ANO 35.º TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1955 N.º 11.752

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A electrificação de Trás-os-Montes é apreciada hoje pelo Conselho Económico

No prosseguimento do plano de electrificação do País, que pretende levar a energia a todas as regiões do continente, o Governo interessa-se agora por estender esse benefício á província de Trás-os-Montes.

De acordo com as informações que prestou há dias, á Imprensa, o ministro da Economia, o problema será apreciado na reunião do Conselho Económico, convocado para esta tarde, para a Presidência do Conselho, no Palácio da Assembleia Nacional, com a assistência de todos os membros do Governo, cujas pastas se encontram relacionadas com assuntos de carácter económico.

Nesta reunião deverá ser escolhida a empresa que há-de ficar com a concessão da distribuição de energia eléctrica em Trás-os-Montes.

Na pequena e calma republica de San Marino, as pacatas ruas de feição medieva animam-se presentemente de uma vivacidade inabitual: os sammarinenses, a quem costuma falhar tema de conversa, discutem agora com calor (de Agosto...) as próximas eleições legislativas

Faltam dois membros estrangeiros para que se constitua e reuna o júri dos projectos do monumento ao Infante que estão há alguns meses em armazém

Há vários meses que se encontra encerrado, o salão grande oval da Sociedade de Belas-Artes. Temos tentado, debalde, ali entrar.

Mas de que se trata, afinal? Das dezenas — talvez meia centena de *maquetes* — do monumento ao Infante D. Henrique (segundo concurso) que há largas semanas ali se encontram, conversando, animadamente, sobre qual será escolhida para ser construida em materiais perduráveis e gloriosos, que desafiem os séculos, no hircinico promontório de Sagres, onde o filho de D. João I, de chapeu borgonhês amantado, de aspecto duo e carrancudo, tal como o pintou Nuno Gonçalves (ou alguém por ele) fundou a célebre escola náutica que havia de trazer á revelação geográfica três quartos deste vasto planeta.

Ignoramos qual o motivo por que não se reuniu ainda a comissão. Diga-se, porém, de passagem, de que não se trata dos Portugueses. Estes encontram-se todos no País, de boa saude, felizmente, e dispostos, a tomar parte á primeira chamada, no grande prélio — o maior, pelo volume da obra e capital a despender da história da nossa arquitectura.

A demora é devida a dois membros da comissão de julgamento, que são estrangeiros, e que não mandaram novas, nem mandados até agora.

O facto é que são precisos imprescindiveis! Como todos sabem, o concur do monumento ao Infante D. Henrique teve uma base internacional. Concorreram 50 % de artistas nacionais e outros 50 % (percentagem aproximada) de estrangeiros—os quais nos dizem que nem por isso foram muito feliz. E compreende-se a História, a grandeza, a epopeia de um povo, só pelos próprios pode ser, profunda, totalmente, sentida. Isto não é patriotismo; é quase uma lei biológica que Ramalho, talvez, não se esquecesse de enunciar nas suas «Farpas».

Para julgar todos os concorrentes, com independência, objectividade, imparcialidade, só, portanto, um juri misto. Mas os tais arquitectos estrangeiros não apareceram, nem ,talvez, apareçam tão cedo.

O que não podemos é estar a sofrer da sua desatenção. Nada o justifica! Passam os dias, as semanas, até os trimestres, e as «maquettes» cobrem-se de poeira, velam-se de silêncio, vão esboroando-se na Sociedade de Belas-Artes, sem que a comissão reuna, o que impa-

(Continua na página central)

O MITO DE DUNQUERQUE—(1)

E' falso que Hitler tivesse salvo a Inglaterra quando deixou reembarcar o corpo expedicionário britânico

por ATTICUS

PARIS, Agosto — Nas suas memórias de guerra, que apareceram agora em Bonn com o titulo «Vitórias Perdidas», o marechal von Manstein—que se apresenta como autor do plano da guerra-relampago no Ocidente—afirma que Hitler perdeu a guerra em Junho de 1940, quando se recusou a derrotar a Inglaterra, deixando que os Ingleses se escapassem em Dunquerque.

Esta história é conhecida. Pertence á colecção dos mitos alemães, criados durante a segunda conflagração mundial, os quais giram á volta do mesmo tema: a Alemanha ganharia a guerra se Hitler tivesse escutado os seus generais e, portanto, perdeu-a apenas por causo do Fuhrer. Isto faz parte de um conjunto de esforços sistemàticamente empregados desde o fim da luta, para reabilitar o prestígio dos chefes mili-

(Continua na 3.ª página)

ELE E ELA

Com este calor, a macacaria faz como fazem os homens: vai ao banho... Andy e Sandra, estimado casal de orangotangos do parque zoológico de Nova York, abeira-se da água. Mas enquanto ele mergulha deliberadamente para gozar o prazer dos movimentos em contacto com o elemento líquido, ela, muito tímida, contenta-se com o frescor da presença das águas a cuja beira pousa e repousa, mirando-se, enternecida, na audácia decidida do companheiro...

As forças francesas lançaram um ataque contra os rebeldes na área Ued Zem-Khenifra

CASABLANCA, 3—Forças francesas lançaram ao amanhecer de hoje um ataque aos rebeldes marroquinos na área de Med Zem-Khenifra. Aguarda-se ainda mais pormenores do ataque, mas crê-se que é uma continuação da luta que os Franceses iniciaram ontem contra berberes entrincheirados nas montanhas que dominam Ued Zem.

Aviões e tanques apoiavam forças poderosas no ataque desta manhã, numa frente de 100 quilómetros, de Ued Zem até Khenifra. Guerreiros a cavalo de quatro tribos berberes fieis ao sultão deposto ocuparam posições nas montanhas alcantiladas, depois de assaltarem as cidades de Ued Zem e Khenifra, no sabado. Bandos de homens das tribos desceram tambem ontem para a vasta planície de Tadla, aterrorizando a região.

Duarnte toda a noite passada, longas caravanas de camiões militares caminharam por estradas poeirentas, transportando pára-quedistas, infantaria marroquina e legionários estrangeiros. A' frente iam tanques e carros blindados, que ocuparam posições no sopé das montanhas. Ao amanhecer, «Vampires» da aviação francesa desceram das nuvens com as metralhadoras a matraquearem e os homens e as forças blindadas começaram a avançar. Os rebeldes, combatentes ferozes com grande reputação como atiradores, ocupam fortes posições defensivas entre os rochedos. Os seus albornozes castanhos dão-lhes camuflagem perfeita.

Calcula-se que o numero de mortos nos

(Continua na ultima página)

A' filha do embaixador da Indonesia em Londres, dr. Supoho, numa exibição de danças regionais indonésias, durante uma festa dada há dias, no palácio da embaixada, para celebrar o 10.º aniversário da independencia do seu país

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

Problemas da economia angolana e sua posição no quadro nacional

Em algumas notas anteriores, já referimos ou comentámos a dependência da economia nacional da procura dos grandes mercados externos, dependência essa que é um dos indicadores do fraco desenvolvimento atingido até agora. Por virtude da pequena capacidade de consumo dos mercados internos e do baixo coeficiente alcançado geralmente pelos investimentos, as variações da procura internacional constituem, quase sempre, o factor primordial nas oscilações a curto prazo da economia metropolitana.

Assim, segundo dados estatísticos publicados pela Oorganização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), as

(Continua na página seguinte)

17 crianças mortas num desastre de viação

SPRING CITY (Tennessee), 22 — Segundo as ultimas notícias, o numero de crianças que morreram ontem devido ao autocarro que as trazia da escola ter chocado, numa passagem de nível, com um comboio, eleva-se a 17. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

exportações de mercadorias e as receitas de serviços prestados corresponderam a cerca de 17 % do produto nacional metropolitano, durante o período de estagnação de 1947/1949. E no decurso da alta de 1950/1952, a representação do mesmo sector não se afastou muito dos 18 %.

De facto, tem-se notado uma correspondência perfeita entre as situações de melhoria económica interna e os movimentos da procura internacional para a alta, bem como entre a retracção ou estagnação da economia e os recuos, mais ou menos intensos, dessa procura. Ora, de 1952 para cá, não se deve ter alterado, de forma sensível, o grau da dependência referida, visto que não se operaram modificações de estrutura de tal modo profundas que justificassem essa melhoria de situação. De resto, a O. E. C. E. no seu ultimo relatório anual, publicado em Março do corrente ano, dizia que «a característica mais saliente da economia portuguesa é a lentidão do seu desenvolvimento quando lhe falta o impulso exterior».

É certo que, para as províncias ultramarinas, não se possuem ainda elementos análogos aos que se conhecem sobre a formação e utilização do rendimento global da Metrópole. Todavia, há motivos assaz suficientes para se admitir que o coeficiente de dependência dos mercados externos é mais extenso e vívido na maioria desses territórios dos que na parte metropolitana.

Em relação ás duas províncias de maior peso económico e financeiro—Angola e Moçambique—verifica-se uma diferença bastante significativa na decomposição do respectivo comércio externo: ao passo que em Moçambique o comércio com a Metrópole atingiu, nos ultimos anos, mais de 45 % das exportações totais, em Angola a percentagem correspondente não chegou ao nível médio dos 17 %. Além disto, Moçambique tem beneficiado da circunstancia muito particular da incidencia de um afluxo, volumoso e quase estático, de rendimentos vindos do estrangeiro, relativos aos serviços do caminho de ferro e do porto da Beira e aos fundos obtidos pelos indígenas moçambicanos que trabalham nas minas no Transval.

Nestas condições—e em face da representação dos mercados ultramarinos nas exportações da Metrópole e desta no comércio de Moçambique—parece de concluir que é a economia angolana, dentro do conjunto das estruturas nacionais, a que mais directa e fortemente será afectável pelos movimentos da procura internacional, nomeadamente de matérias primas e produtos alimentares. E esta posição de Angola é tanto mais de ponderar quanto é certo que o seu concurso no valor das vendas totais de produtos metropolitanos e ultramarinos para o estrangeiro tem chegado ultimamente a mais de 30 %.

Observemos agora que as exportações de Angola, realizadas no quadriénio de 1951/1954, se concentraram em 47 % nos cafés, sendo superior a 21 % a parte dos diamantes, sisal e farinhas de peixe.

Compreende-se perfeitamente o perigo de desequilíbrio grave que tal situação contem, perigo esse tanto para a economia de Angola como para o agregado nacional. Estamos, na verdade, perante uma estrutura económica de elevada importancia relativa que tem estado a apoiar-se, fundamentalmente, na produção de uma simples mercadoria, o café, bem longe de se poder considerar um produto essencial. Por outro lado, Angola não ocupa um lugar decisivo no quadro dos fornecedores mundiais, posto que a sua produção de cafés não atinge os 3 % do conjunto mundial.

Poder-se-á realçar, sem duvida, o esforço levado a cabo nesse sector da produção ultramarina, no decurso das três ultimas campanhas agrícolas, medido bem pelo aumento de 71 % nas áreas cultivadas e de 101 % no numero de pés de cafézeiro. Mas em face das circunstancias analisadas—e porque não se pôde alargar, com carácter de permanencia, a zona de colocação do produto—temos de convir em que um enorme coeficiente de risco estava implícito nesse desenvolvimento.

O caso é muito diferente do que se pode observar com a industria das farinhas de peixe. Os acréscimos de produção e as melhorias de qualidade desse produto têm podido contar com o mercado crescente do Congo Belga, disfrutando ainda de perspectivas largas, a médio ou longo prazos, nos das Rodésias e da União Sul-Africana. Nos cafés, bastaria um recuo da procura internacional para que uma grande parte do esforço de expansão ficasse comprometido, talvez irremediávelmente, e para que se gerasse uma série de reacções em cadeia que acabariam por fazer-se sentir em toda a economia nacional.

Ora tudo parece indicar-nos que já estamos dentro de uma dessas fases de recuo. Comparando as exportações de cafés efectuadas em 1954 e 1953, regista-se uma quebra de mais de 38 % na tonelagem, embora os preços médios tivessem sido ainda favoráveis. E pelo boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, publicado há dias, verifica-se que a descida da tonelagem exportada, durante o 1.º trimestre do corrente ano e em relação á de igual período de 1954, excedeu os 28 %. Simultaneamente, a quebra de valores foi de quase 37 %—sintoma seguro de que não se trata de um simples retrocesso quantitativo nas vendas para os mercados externos mas sim do efeito conjugado desse recuo e de uma quebra de preços, desenhada nos finais de 1954.

As perspectivas imediatas são, por consequência, muito desfavoráveis, mas a amplitude das repercussões não poderá estimar-se com relativa segurança. Lembremos, no entanto, que na campanha do café de 1953/1954 se empregaram quase 44.800 trabalhadores indígenas e que na produção global a quota-parte dos agricultores nativos excedeu 33 % e, também, que as experiências de colonização indígena em Angola, como no caso do vale do Loge, estão de certo modo relacionadas com a cultura do café.

Será mais uma lição a juntar a outras do género semelhante, como que a que proporcionou o sisal há anos, ou o volframio na Metrópole. Tais experiências não deverão voltar a repetir-se, pelo que se torna necessário—tanto para a iniciativa privada como para os organismos oficiais—aproveitar bem a lição mais uma vez colhida, mesmo que não venham a sofrer-se agora os aspectos de uma verdadeira crise.

Com efeito, estamos longe de conseguir, mesmo com a cooperação económica internacional, uma razoável estabilidade nos mercados de matérias primas e produtos alimentares. Concomitantemente, não será de esperar que os mercados nacionais possam absorver percentagem elevada de quantitativos cada vez maiores de uma produção expansiva no Ultramar e da Metrópole, embora se admita um substancial alargamento do sector das industrias transformadoras.

Parece-nos, então, que o caminho terá de ser o de uma disseminação dos riscos inerentes ás relações com os mercados externos, em lugar da concentração de esforços e capitais num sector limitado da actividade económica, levados pela euforia de conjunturas que não têm quaisquer características de estabilidade.

No caso específico da província de Angola, são extensas as possibilidades imediatas para uma tal disseminação dos riscos, tanto mais que muitas dessas possibilidades mal afloradas se encontram ainda. Nós pensamos, por exemplo, na intensificação das culturas do trigo, do açucar, do feijão e do algodão; na melhoria da produção de milhos, com um aproveitamento para a criação de gado suino em larga escala e para um sequente desenvolvimento da industria de carnes fumadas; na exploração racionalizada de certas madeiras; na expansão da pecuária, em particular a criação de ovinos e bovídeos, para aproveitar, em cheio, as vastas potencialidades de certas regiões, como a do Cunene, para a produção de lãs e carnes.

Uma utilização equilibrada das várias possibilidades existentes só poderia ter repercussões vantajosas sobre o conjunto económico nacional e não se afigura fora das actuais capacidades técnicas e financeiras disponíveis no País ou, se necessário, mobilizáveis no exterior sem grandes dificuldades.

TRIBUNUS

Tauromaquia

Fernando Segarra

Passou a ser representado pelo conhecido empresário Alfredo Ovelha o matador de novilhos Fernando Segarra, que tem firmadas as seguintes datas para o mês de Setembro: 1 e 3 em Ripodas (Navarra); 11, em Orense; 14 e 16, em Barca Baldeorranas; 18, em Guilharey; 21, em Vila Areosa; 22, em Pontevedra, novilhada esta a favor da Cruz Roja de Espanha, á qual deve presidir o generalissimo Franco; em 1 de Outubro, actua Segarra em Novelda; e a 3, em Alicante.

José Julio

José Julio, o toureiro de Vila Franca, faz a sua estreia em Espanha, no dia 8 de Setembro, em Ayamonte, com Huertas e Romero, dois novilheiros já famosos, motivo que ali levará numerosos aficionados portugueses.

UM CARIMBO ESPECIAL

por motivo da Exposição Filatélica

A Administração dos CTT anunciou que, durante a IV Exposição Filatélica Portuguesa, que se realizará de 3 a 11 de Setembro do corrente ano, no edificio da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, será posto, quando solicitado, em todas as correspondências expedidas do posto de correio que funcionará no local da exposição, um carimbo especial. Os pedidos devem ser dirigidos ao Posto do Correio —Escola de Belas-Artes—Porto.

Educação de adultos

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo, mantém, durante o período de férias, em funcionamento, os seus cursos de instrução primária para adultos, para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames em Dezembro.

As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 18 e das 19 ás 23, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

Dizem os leitores...

O serviço de c mb ios no aeroporto

Os funcionários de companhias de aviação, cujos aviões chegam ou partem de Lisboa, ás primeiras horas da madrugada, escrevem-nos a queixar-se de que nem sempre os serviços do estabelecimento bancário que funciona no aeroporto satisfazem ás necessidades quer das companhias, quer dos passageiros. Como se sabe—dizem-nos—os funcionários das companhias só podem receber moeda portuguesa, estando-lhes vedado receber dinheiro estrangeiro. Para isso existe um serviço de cambios no aeroporto. Acontece, porém, que como há dias, um funcionário desse serviço se recusou, ás 5 e 30 da manhã, a realizar uma operação cambial (compra de 1.000 pesetas) para uma passageira do avião da Swissair, que embarcava para Zurique ás 6 e 30, alegando que o serviço bancário só abria ás 6 horas. O funcionário da companhia, que tinha de receber uma determinada importancia de excesso de bagagem, fez o cambio respectivo, forçado pelas circunstancias. Não seria mais compreensivo atender o funcionário e realizar a operação cambial?

Uma conferência nas Caldas

sobre a figura de Columbano

No próximo dia 27, pelas 21 e 30, no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, o escultor e pintor Severo Portela Junior, realiza uma conferência, subordinada ao título: «Reflexões sobre Columbano».

O tempo e a agricultura

TABUA, 23 — (Pelo telefone) — Os lavradores encontram-se satisfeitos, por ter caído sobre esta região uma violenta bátega de água que muito veio beneficiar as culturas de Verão, ameaçadas de seca completa. Também em resultado desta chuva, a colheita do vinho foi adiantada e aumentada.

DE LUTO

Exumação de combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promove, de 6 a 10 do mês próximo, a exumação dos corpos dos seguintes combatentes: dia 6: Albino Estanislau Bettencourt de Quadros e Odorico Frois de Figueiredo (covais 1108 e 1109); dia 7: Augusto Simões e José da Silva Flor (covais 1119 e 1120); dia 8: Emílio Costa Ferreira e Paulo Cumano (covais 1121 e 1122); dia 9: João António e Alfredo Marques Custódio (covais 1132 e 1133); dia 10: Francisco Maria Baptista e Abel Henriques Seco (covais 1134 e 1135).

D. Mariana de Jesus Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23—Faleceu nesta vila, onde residia há muitos anos, a sr.ª D. Mariana de Jesus Gonçalves, viuva, de 83 anos de idade, natural da vila de Pombal. Era mãe das sr.as D. Vitória de Jesus Gonçalves, casada com o sr. Carlos Gonçalves, comerciante em S. Paulo (Brasil) e D. Maria do Carmo Jales, casada com o sr. Henrique Ferreira Jales, e do sr. José Gonçalves de Jesus, sócio gerente da firma Lanificios de Portugal, nesta vila, casado com a sr.ª D. Ana Maria da Silva, funcionária dos Correios e Telegrafos. A extinta foi uma bondosa senhora e deixa grandes saudades.

Rui Ferreira Henriques

VILA NOVA DE POIARES, 23—Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Rui Ferreira Henriques, de 27 anos solteiro, filho de António Ferreira já falecido e da sr.ª D. Laura Henrique, que próximo de Bragança foi vitima de acidente de viação. Tendo rebentado um «pneu», atirou-se da camioneta, sendo apanhado pela mesma.

A sua morte foi aqui muito sentida, pois o extinto era dotado de bons sentimentos.

SUFRAGIOS

D. Maria da Glória Alves de Freitas
Missa de 30.º dia

Por alma da sr.ª D. Maria da Glória Alves de Freitas, mãe do nosso prezado camarada da Imprensa desportiva, sr. Alberto Freitas, reza-se missa, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos.

Santa Cruz do Douro

pede uma estrada para o apeadeiro de Mirão

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22 — O apeadeiro de Mirão é, possivelmente, o unico da linha do Douro que não é servido por uma estrada que lhe garanta um fácil acesso. Há muitos anos que se reclama a estrada como melhoramento essencial ao tráfego. Os caminhos que o servem são detestáveis e proibitivos ao transito. Fala-se agora na abertura da estrada cujos estudos e tracado se encontram concluidos, estrada que, servindo de um modo excelente Mirão, beneficiaria também toda a freguesia de S. Tomé de Covelas.

—As feiras da rede do concelho continuam a ter grande afluência e as transacções agradam aos lavradores por verem os seus gados pagos satisfatóriamente.

—Tem aumentado o numero de linhas telefónicas para todo o concelho. As poucas freguesias que ainda não gozam este melhoramento importante, verão dentro de pouco tempo satisfeitos os seus desejos.

CARREIRAS AÉREAS

Um novo tipo de avião

A Air-France acaba de apresentar ao publico francês um dos modernos Super-Constellation G», a que foi chamado o «Relógio Voador das Praias». Esse avião fez um «tour» das praias francesas, desde a Flandres até á Costa Azul, 3.200 quilómetros de voo sobre as praias, desde Dunquerque até S. João de Luz, Bort Vendre e Monaco, com horário préviamente estabelecido e que foi cumprido rigorosamente, o que deu margem a que todos os jornais locais falassem do acontecimento e baptizassem o avião com aquele nome. O novo Super-Constellation G, posto em serviço na carreira do Atlantico Norte, sobrevoou as praias francesas com o maior sucesso, pois centenas e centenas de veraneantes o viram tão baixo que o comissário de bordo não teve dificuldade em conhecer o avô, que se encontrava a pescar, não muito distante de casa, próximo de Arcachon.

Agredido à navalhada

EVORA, 23 (Pelo telefone) — A freguesia de Brotas, do concelho de Mora, foi ontem cenário duma cena de facadas que deixou ás portas da morte o manageiro Cipriano Filipe, casado, de 54 anos. Quando, este informava Alfredo José Rodrigues, desta aldeia, de que seu patrão, o lavrador Manuel João Abrantes, o despedia do trabalho, foi agredido pelo Alfredo com navalhadas no torax. Operado no Hospital da Misericórdia, o seu estado é grave. A G. N. R. prendeu o criminoso.

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHA:
DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 —Tel. 24597

NINA
SALÃO DE CHA
E BOITE
(PARA ADULTOS)

O «BALLET» MILOS RISTIC
E
GLORIA KRAEHENBUHL
Esta semana, pela primeira vez em Portugal
GINE MAYA

O mito de Dunquerque

(Continuação da 1.ª página)

tares do Terceiro Reich e alimentar outro mito fundamental, o mito da invencibilidade do Exército alemão.

O aparecimento de um mito

O mais curioso é que o mito, renovado hoje pelo marechal Manstein, foi criado por um Inglês, o capitão Lidell Hart, conhecido crítico militar, num livro que escreveu em Londres em 1948, e foi traduzido em francês no ano seguinte com o título «Os generais alemães falam». A obra compila os depoimentos desses generais, os quais foram recolhidos pelo autor em sucessivas conversas com os mais categorizados chefes militares alemães e que—diga-se de passagem—não o impediu de apresentar o livro como uma «contribuição para esclarecer a verdade histórica». A verdade histórica, entenda-se bem, como a interpretam os generais hitlerianos.

O capítulo que Lidell Hart consagra a Dunquerque tem um título sugestivo, o qual dispensa comentários: «Como Hitler venceu a França e salvou a Inglaterra».

A intervenção de Hitler

Segundo a versão dos acontecimentos dada por Lidell Hart, depois de recolhidos os depoimentos dos generais alemães, as coisas ter-se-iam passado assim:

Em 20 de Maio de 1940, os blindados alemães do grupo de exércitos A, comandado pelo marechal Rundstedt, chegaram a 30 quilómetros de Dunquerque, único porto da Mancha ainda livre, no qual o corpo expedicionário britanico podia reembarcar na sua retirada. Calais e Boulogne estavam cercados pelas forças alemãs e foram ocupados no dia seguinte.

Nesse momento decisivo, uma chamada telefónica do quartel general do Fuhrer intimou o general Kleist, que dirigia a manobra das guardas avançadas alemãs, a parar na linha Canal Gravelline-Saint Omer-Bathune. A ordem fora dada pessoalmente por Hitler e não admitia objecções. Rundstedt, apesar disso, enviou-lhe um telegrama protestando contra ela e recebeu, em resposta, outro «redigido em termos muito secos», no qual se repetia que as divisões blindadas «deviam parar a 13 ou 15 quilómetros de Dunquerque, sendo apenas autorizados os movimentos de reconhecimento e protecção».

Von Kleist resolveu ignorar a ordem recebida e prosseguiu no avanço com os seus blindados, os quais, com efeito, penetraram em Hazebruk, cortando assim a retirada aos Ingleses. Mas recebeu um telegrama imperativo para recuar das posições que chegara a ocupar e durante três dias os carros que comandava ficaram imobilizados. A isto chamou o general Guderian nas suas memórias o «erro fatal do Fuhrer».

Um facto histórico

Tudo isto é históricamente exacto. E' igualmente histórico que, no momento em que Hitler deu ás suas tropas ordem para parar, as perspectivas abertas ao corpo expedicionário inglês eram, segundo a expressão de Churchill, «sombrias e aemaçadoras». Os Ingleses encontravam-se numa situação desesperada e o primeiro-ministro receava que «em menos de uma semana a sorte cruel o obrigasse a anunciar o maior desastre militar da história do seu país».

Foi precisamente nessa semana que os Ingleses, que esperavam apenas reembarcar 20 ou 30 mil homens, reembarcaram 260 mil. O plano de campanha elaborado pelo chefe do Estado-Maior, general Halder, previa que o grupo de exércitos A, do marechal Rundstedt, «perseguisse o inimigo para lhe vibrar um golpe decisivo». E o alto-comando da Wehrmacht resolvera aplicar integralmente esse plano.

O plano de Hitler

Ao anunciar na noite de 24 de Maio ao comandante-chefe do Exército, Brauschitsch, aquela decisão, Hitler explicou-lhe o seu próprio plano, o qual se resumia no seguinte: a batalha da Flandres estava ganha e era preciso, portanto, começar imediatamente a batalha da França, concentrando, para a ganhar rapidamente, todas as forças alemãs disponíveis. As divisões blindadas do grupo de exércitos de Rundstedt, que tinham alcançado o mar, deviam deter-se antes de Dunquerque para não se aventurarem numa região de canais, a qual Hitler conhecia perfeitamente por nela ter combatido durante a primeira guerra mundial.

Essas forças blindadas deviam marchar, imediatamente, para o Sul, para atacar a nova linha de defesa francesa, a qual fora estabelecida no Somme. O seu objectivo era a ocupação de Paris. A ocupação de Dunquerque e a destruição do corpo expedicionário inglês seriam confiadas ao grupo de exércitos B, do comando do marechal von Bock, o qual vinha da Bélgica. Ao mesmo tempo a Luftwaffe encarregar-se-ia de impedir que os Ingleses se fizesse ao largo. Goering garantira ao Fuhrer que a realização desse objectivo era possível e fácil.

A's objecções de Brauschitsch, Hitler respondeu que não se deixaria distrair do seu fim principal: derrotar a França. Para isso apenas lhe importava o Exército francês. Uma vez este vencido, o Fuhrer seria senhor da Europa.

ATTICUS

Foram retiradas as placas

que indicavam aos turistas os encantos do Buçaco

Parece estranho, mas é verdade. Este ano, aquele em que o Buçaco tem registado maior numero de visitantes estrangeiros, não existem na mata as placas que indicavam aos visitantes o caminho para os mais belos recantos daquela maravilhosa região. Procuramos saber as razões e viemos a ser esclarecidos com esta explicação quase inacreditável: precisamente na época de maior afluência de turistas, a entidade a quem cabe desenvolver o turismo local — ou seja a Delegação de Turismo Luso-Buçaco—mandou retirar todas as placas para serem pintadas de novo... Não só a oportunidade foi infeliz, como se dá a circunstancia de as ditas placas, que são pedaços de madeira de pequenas dimensões, estarem a pintar... há meses! Chamamos a atenção do Secretariado Nacional da Informação para este caso que, que priva os estrangeiros, que têm sido este ano de alguns milhares no Buçaco, de percorrer uma das mais lindas florestas da Europa.

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes e o sr. engenheiro Vasco Viana leu o expediente.

O conhecido comerciante sr. Elísio Alexandre dos Santos desenvolveu um seu pensamento sobre os objectivos e a actividade do Rotary Internacional e dos seus numerosos clubes espalhados pelo Mundo. Segundo ele, o Rotary nasceu do anseio de milhões de seres por um Mundo melhor e por um melhor entendimento entre os homens, apresentando algumas sugestões para desenvolver a actividade e benefícios daquela organização em Portugal.

FESTAS E ROMARIAS

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 23 — Terminam hoje, nesta localidade, as festas anuais, organizadas pela Sociedade Instrução Musical. A's 21 horas começará um baile, que será abrilhantado pelo Grupo de Solidariedade e Instrução Musical de Talaíde. Haverá serviço de cervejaria e mariscos, vendendo-se as tradicionais fogaças. A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs organizará carreiras de autocarros, entre esta localidade e Paço de Arcos.

Visite em Oeiras, a
FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS
ás 3.ª, 5.ª, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

Cavideo Estoril
TODAS AS NOITES
As atracções internacionais
CIRO RIMAC and his RUMBALAND MUCHACHOS
ALEX and DITA ALDOTT
e
BALLET MISS BARON
exibindo-se no RESTAURANTE e no «WONDER-BAR»
No «WONDER-BAR» ou na Esplanada
Serviço especial de restaurante
(Ad...)

Quinze artistas

nacionais e estrangeiros terminam depois de amanhã um estágio na Póvoa do Varzim

A Missão Internacional de Arte da Povoa de Varzim que, por iniciativa da Camara Municipal, se encontra naquela praia desde 25 do mês passado, termina depois de amanhã os seus trabalhos, na sua maioria de pintura, de motivos regionais.

Compõem a missão os seguintes artistas: Hope Manchester e Ted Appleby, dos Estados Unidos; Antti Saarela, da Finlandia; Serge Ponomareu e Jesus Diaz Ferrer, da França; May Neama, da Bélgica; Lola Sanchez e Pepe Sanchez, da Espanha; Odd Tanberg, da Noruega; e Altino Maia, Julio Resende, Gastão Seixas e Gustavo Bastos, de Portugal.

Depois de amanhã, inaugura-se uma exposição de trabalhos executados pelos referidos artistas, os quais têm percorrido a região poveira para presenciar festas folclóricas que lhes têm sido dedicadas.

Um Português de 56 anos

obteve em menos de três meses uma distinção no «Institut of Linguists»

Frederico Lopes

Conhecêmo-lo há muito. Enorme, enérgico, confiante, alegre, bom amigo, muito culto e viajado. Um princípios de Maio, deixámos de o ver. Soubemos depois que tinha partido para a Inglaterra. Voltou há dias. Frederico Lopes Albuquerque chegou satisfeito, mais confiante do que nunca, embora se note no seu ar juvenil, que disfarça 56 anos, um traço de fadiga que entusiasmo de que em possuido não consegue esconder. Frederico Lopes Albuquerque acaba de viver uma aventura, que merece ser apontada como exemplo.

Filho do insaciável viajante que se celebrizou com o pseudónimo de «Lopes da Vacuum», Lopes Albuquerque, recebeu de seu pai o que se pode chamar, com propriedade, uma educação utilitária. Ainda muito jovem, foi mandado para a Inglaterra, onde estudou e depois trabalhou durante muitos anos. Tão longa permanencia naquele país exerceu grande influencia sobre o seu carácter e permitiu-lhe domínio perfeito da língua inglesa.

De regresso a Portugal, depois de ter percorrido meio Mundo, Frederico Lopes Albuquerque, mercê da grande experiencia de trabalho adquirida no estrangeiro, não teve dificuldades de encontrar colocação. Talvez por isso nunca tivesse encarado a sério o problema grave que se oferece aos que, atingida a casa dos cinquenta, não souberam ou não puderam alcançar situação estável na vida e, uma vez colocados perante a necessidade de se empregarem, verificam com espanto e mágoa que ninguém os quer, por maiores que sejam as suas habilitações e irrepreensivel passado moral. Em Julho de 1948, Lopes Albuquerque conheceu esta terrivel situação, que se arrastou durante anos, não obstante os esforços empregados para a modificar. A empresa inglesa onde exercia actividade encerrou as suas portas, do que resultou serem atirados para o desemprego todos os que nela prestavam serviços. Viveu então dias dificeis, que formaram anos de sacrifício.

Disposto a não se deixar vencer pela adversidade, Lopes Albuquerque enveredou, entretanto, pelo unico caminho que não oferecia dificuldades a um homem com os seus conhecimentos de inglês — o ensino desta língua, em regime particular doméstico. Mas a inconstancia dos alunos, facilitada pelo carácter do ensino doméstico e pela dificuldade própria do idioma, que convida á desistencia, resultava numa quebra constante de proventos, já de si escassos.

Pensou em tentar o ensino particular em estabelecimento, pois sentia-se perfeitamente habilitado para ensinar inglês, porém, não possuia diploma de professor. Quís obtê-lo, mas para isso era necessário conseguir, primeiramente, em Inglaterra um documento comprovativo da sua competencia para ensinar o idioma daquele país.

Foi aquela circunstancia imperiosa que obrigou Lopes Albuquerque, «jovem» de 56 anos, a fazer-se de novo ao Canal da Mancha, disposto a tudo para conseguir o almejado documento em Londres. Chegado á capital inglesa, em meados de Maio do corrente ano, após uma ausencia de 36 anos, logo verificou ter chegado tarde para poder ingressar nos cursos abertos aos estrangeiros desejosos de obter a sua formatura em Letras, pois todos eles se encontravam a dois meses do seu termo e, segundo a opinião dos professores que a eles presidiam, não seria possível a ninguém habilitar-se em dois meses e apresentar-se a exame com a esperança de ser aprovado.

Posto ao corrente da matéria exigida para os exames—primário, intermédio e final (exame de formatura)—resolveu jogar tudo por tudo e inscrever-se neste ultimo e submeter-se antecipadamente, a provas escritas, perante o juri a quem competia decidir a dispensa dos dois primeiros exames.

Uma vez inscrito e amparado por um explicador—um dos mais eminentes pedagogos da Inglaterra—lançou-se ao trabalho com tal afinco que dentro de duas escassas semanas tinha preparado o material necessário para justificar a sua petição para ser dispensado dos dois citados exames preliminares.

A dispensa foi concedida, mas até ao dia em que se apresentou ás primeiras provas do exame (Final Stage), a sua vida foi um nunca acabar de estudar—cerca de 10 a 12 horas por dia. Foi, todavia, um grande sacrifício que, felizmente, teve justa compensação. Não só se houve brilhantemente no exame, como conseguiu uma distinção, classificação muito pouco frequente em todos os tempos e a unica concedida em 1955 pelo Institut of Linguists, cujo juri examinador é muito justamente considerado o mais exigente em toda a Inglaterra.

Terminado o exame—12 longas horas de tortura!—Lopes Albuquerque foi felicitado pelo presidente do juri, que a custo acreditou ter o nosso compatriota 56 anos de idade e se ter preparado para o exame—o curso em questão começara em Outubro de 1954—apenas em dois meses e meio, dadas as brilhantes provas por ele prestadas.

A par do diploma que actualmente possui, passado pelo referido Instituto, que opera em ligação com a Universidade de Londres, foi-lhe concedida uma pequena medalha de ouro e a honra de ter o seu nome inscrito numa grande taça, distinção que o Instituto põe a prémio todos os anos para o examinando melhor classificado.

Se a isto acrescentarmos que o nosso compatriota obteve a unica distinção entre 80 candidatos ao exame, muitos subsidiados pelos Governos dos respectivos países, devemos concordar que mereceu bem o seu diploma e que o seu exemplo merece ser apontado para servir de incentivo a quantos vierem a conhecer situação identica. Nunca é tarde para começar e nem sempre os que trabalham com afinco obtêm recompensa justa para o seu labor.

Para terminar, e como compensação para o atentado que cometemos contra a modéstia do nosso amigo Lopes Albuquerque, registaremos um facto muito grato ao seu coração: o «papá» Lopes despendeu, generosamente, o melhor de 40 contos para o filho obter o seu diploma, soma que decerto afectará o programa da próxima viagem em projecto...

Está a ser restaurada
a igreja do Loreto

Prosseguem activamente, na igreja do Loreto, de que é reitor o rev. Luís Gasparetti, as importantes obras de restauro e beneficiação dirigidas pelo arquitecto sr. Luis Benavente. Terminadas as da fachada e das partes laterais exteriores da igreja e bem assim da respectiva cobertura e da torre dos sinos, começaram as obras de renovação da pintura do tecto da sacristia e de descobrimento dos mármores das janelas que se encontravam rebocados ou pintados a cal. Toda a instalação eléctrica foi também renovada e modernizada de forma a permitir luz suave aos frescos.

Em todos os acessos da sacristia para a igreja propriamente dita foram postos a descoberto a pedra ali existente e a qual há muito estava oculta por toscas pinturas. Foram também renovados muitos dos azulejos que se encontravam deteriorados pelo tempo ou partidos. Os referidos trabalhos estão praticamente concluidos. Hoje, principiam os da igreja. Para isso o culto passará a ser exercido—provisoriamente—na sacristia e enquanto durarem as obras.

Ali far-se-á a renovação das pinturas em especial dos quadros de pintura antiga e artística e instalação eléctrica. Serão também postos a descoberto mármores que se encontram ocultos com pinturas a cal, etc.

As obras deverão estar concluidas por todo o mês de Novembro, de forma a que se possam realizar no tempo as tradicionais festas do Natal que este ano terão grande luzimento.

Melhoramentos locais
Nas praias de Sintra

COLARES, 23 — Temos hoje a registar mais dois importantes melhoramentos, nas praias de Sintra, na região de Colares, durante séculos cabeça de concelho, pela importancia e pela qualidade dos seus famosos vinhos.

No fim deste mês, devem ser inaugurados, na Praia das Maçãs, os balneários, com as devidas instalações sanitárias, obra realizada por iniciativa e a expensas, exclusivamente, dos respectivos banheiros, que já gastaram nela uma centena de contos. Trata-se de uma construção digna de figurar no futuro conjunto a inaugurar em Maio de 1956, formado por piscinas de água salgada, «cuvette» com glissagem, restaurante e ténis, que está a ser construido pela Sociedade Turismo Sintra Litoral.

Por outro lado, a Praia Grande passou a ter telefone, na Casa das Arribas, recentemente inaugurada. Trata-se de um melhoramento cuja falta muito se fazia sentir, constituindo a mais grave deficiência daquela praia em constante e intenso desenvolvimento, para o qual muito contribuirão as entidades oficiais, quando consolidarem a estrada para automóveis, construida, até àquele restaurante-bar, pelos concessionários da praia.

Distribuição de águas

VILA REAL, 22. — O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Agua e Saneamento, da Camara Municipal, deliberou alargar a rede de distribuição de água até ao lugar da Timpeira, Freguesia de Borbela.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 22 — Realizou-se ont na praia da Torreira, a festa de Santo António, pelo que se registou naquela freguesia um extraordinário movimento de turistas.

A praia da Torreira acusa no ano corrente um grande movimento, como não há memória. Não há casas para arrend O movimento de passagem de automóveis pelo «ferrybot» é encantoso. Já se encontram a veranear aqui a familia do sr. ministro das Finanças e, com suas familias, os srs. drs. Carlos Barbosa, Manuel Barbosa, Eugénio Trona, Henrique de Oliveira, capitão Felisberto Tavares, dr. Manuel Tavares, dr. António Fernando Marques, etc.

—Os Servicos Municipalizados de Electricidade da Camara Municipal deste concelho concluiram a obra de substituição de 50 postes de madeira por postes de cimento, obra comparticipada pelo Estado. Há anos que a Administração vem seguindo a política de destruição dos postes de madeira na rede eléctrica de iluminação publica, de modo a consolidá-la como convém.

—O pároco desta freguesia, João Maria Carlos, mandou proceder á terraplenagem, aformoseamento e ajardinamento do adro da igreja matriz. As obras vão adiantadas e, dentro de pouco tempo, aquele local estará transformado num lugar aprazível.

—A Camara Municipal deste concelho vai iniciar o empedramento do caminho do Rego de Agua, que liga a estrada de Santa Luzia com a estrada da Cambeia e serve um nucleo populacional denso. Esta obra é feita exclusivamente á custa do município.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Estás cá hoje» a revista que a companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho vai estrear em Lourenço Marques.

—Será de dez dias a temporada que a companhia de comédias Vasco Santana vai efectuar na cidade da Beira, começo da digressão a empreender pela província de Moçambique.

—No Teatro Avenida, para ser representada na temporada de Verão, que termina em 30 de Setembro, vai começar a ensaiar-se uma nova peça, de género policial.

—A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã, no Teatro Desmontável, instalado em Elvas, a peça de Rui Correia Leite, «Raça».

—Continuam em curso as negociações para uma tempo rada de revistas no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, presumindo-se que elas se concluam na decorrente semana.

—O actor Assis Pacheco terá a seu cargo, na revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, o desempenho de uma figura histórica da época da conquista da India.

—Ao que consta, o Teatro da Trindade vai receber beneficiações de pinturas e arranjo das cadeiras da plateia, com vista á próxima temporada.

—Os artistas Julio Martins e Margarida Morgado, com residência em Luanda, seguiram há dias em digressão pelo interior de Angola.

—Será o figurinista Eduardo Borges o encarregado de desenhar os figurinos da revista de Eduardo Fernandes, Paulo Fonseca e Manuel João, que será estreada no Porto.

—O empresário Vasco Morgado está em negociações com o actor Vasco Santana, para o seu ingresso e de alguns artistas da sua companhia, na nova organização de revista do Teatro Variedades, sabendo-se que aquele artista aceitou em princípio o convite, faltando apenas a concordancia com a data em que necessita de estar em Lisboa, para começo dos ensaios.

Primeiras exibições

«Aconteceu em Hollywood», no Capitólio

William Castle aproveitou uma ideia de F. Kohner e F. Brady para, com o seu conhecimento da vida dos estudios de cinema, realizar um filme policial que se desenvolve em torno dum produtor que quís esclarecer na tela um crime que a Polícia não decifrara.

Richard Conte, Julia Adams, Henry Hull, Fred Clark, Jim Backus e Richard Egan contribuem para o êxito do filme, que no programa do Capitólio é acompanhado pela reposição de «O escudo negro», em tecnicolor e com Tony Curtis, Janet Ligh e David Farrar.—Visor 60.

A estreia de hoje

No Monumental

No Monumental estreia-se hoje um filme cómico, em tecnicolor «Dinheiro em caixa», com Dean Martin e Jerry Lewis, com a mais hilariante das corridas de cavalos e os mais fantasticos motivos de gargalhadas. Como o Monumental tem ar refrigerado, não há perigo de destilar a rir.

Arte, beleza e mocidade

na fantasia «Melodias de Lisboa», que vai para o Monumental

Tudo o que o teatro tem de magia, de sonho, de beleza, de alegria e de graça vai ser transmitido pela fantasia-musical, «Melodias de Lisboa».

E tudo isso, o publico verificará pela interpretação de Laura Alves e João Vilaret, acompanhados por Maria Luizette, Helena Marques, Mimi Gaspar, Nina Monteiro, Lidia Solange, Rita Nobre, Maria do Carmo Marques, as discipulas Maria de Lourdes Cabral, Maria de Lourdes Rodrigues, Maria Luísa Carrega e Engrácia Freitas. A par destas artistas, veremos também os bailarinos Fernando Lima e Agueda Sena. Acrescente-se neste sector da arte, a cooperação proficiente de Mariano Franco e de Ausenda Monteiro, que são os ensaiadores coreográficos, de Mercês Olival, Henrique Musy, Carlos Alberto Toni Teixeira e Miguel Angelo.

No naipe, masculino estarão presentes, o grande artista Assis Pacheco, secundado por Sales Ribeiro e Carlos Alves, e os novos, Camilo de Oliveira e Raul Solnado.

Pensões de reforma

A propósito do caso da actriz Ausenda de Oliveira, pedem-nos que apelemos para o sr« ministro das Corporações no sentido de ser aprovado o estudo feito há três anos pela comissão organizadora da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Espectáculos para que sejam aumentadas as exiguas pensões de reforma que recebem os artistas dramáticos.

«E' doloroso o que se está a passar com os artistas dramáticos aposentados, dizem-nos. Nos países escandinavos os artistas são reformados aos 70 anos com o suficiente para não terem dificuldades de vida, e na Holanda aos 65 e, se a familia do reformado for numerosa, o Estado ainda lhes concede um adicional.

No Brasil há duas casas de repouso, no Rio e em S. Paulo, onde nada lhes falta.

(Continua na página seguinte)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO JORGE—«Cleópatra».
EDEN—«Alice brincou com o fogo».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«Dinheiro em caixa».
IMPÉRIO—«Tentação verde».
CONDES—«Noites andaluzas».
ODEON—«Turbilhão».
PALACIO—«Shane».
CAPITÓLIO—«Aconteceu em Hollywood».
OLIMPIA—«Consciencia em paz».
TERRASSE—«Há lodo no cais».
LYS—«O Vale dos reis».
JARDIM—«A grande paixão».
IDEAL—«Três vidas cruzadas».
PROMOTORA—«Falsa justiça».

A maioria dos desastres
verificados no trabalho
evitar-se-ia se em todas as actividades
estivesse organizada a «prevenção» dos acidentes

«Afasta-te do perigo!» — exclama-se num cartaz editado pelo Ministério das Comunicações, de propaganda da prevenção de acidentes no trabalho, e que é reproduzido na capa do ultimo numero do boletim do Porto de Lisboa, a valorizar um interessante artigo do sr. dr. Raul Humberto de Lima Simões.

Sob o titulo «A organização da prevenção de acidentes de trabalho nos portos», aquele publicista classifica de «beneficio social de grande alcance» a protecção em caso de acidentes de trabalho, hoje generalizada nos países civilizados, demonstrativa, como outros importantes beneficios, do «elevado expoente atingido nos nossos dias pelo progresso social».

Recorda que, noutros tempos, «o operário, o trabalhador vitimado por acidente de trabalho, que o inutilizasse profissionalmente, não tinha outro recurso senão o de mendigar durante o resto da vida», para salientar que, nos nossos dias, «o trabalhador sinistrado é justamente protegido por legislação especial que procura assegurar-lhe os necessários recursos de subsistência como dever social», dizendo que é este o fim, entre nós, por exemplo, da lei n.º 1942 e de mais legislação ulterior. (Cabe aqui perguntar: Os recursos assegurados aos sinistrados aproximam-se das suas necessidades? Julgamos que não).

Após tal preambulo, o autor entra, próriamente, na matéria que constitui o objectivo do seu trabalho: a necessidade de erguer, como aliás já existe em muitos organismos que empregam pessoal especialmente ameaçado dos riscos de acidentes de trabalho, outra instituição: a organização da prevenção dos referidos acidentes.

É preciso — diz — que se organize eficientemente tal sistema, na generalidade das empresas e nos outros organismos e nas outras entidades que empregam nas suas actividades o capital humano que, apesar dos sucessivos e vertiginosos progressos materiais dos nossos tempos, não pode deixar de ser utilizado, embora a sua intervenção seja susceptivel de maior ou menor redução, mercê do emprego da máquina. E acrescenta: «Urge, assim, minorar, tanto quanto possivel, os riscos de utilização do capital humano, evitando, o mais possivel, a possibilidade de acidentes de trabalho, com o seu cortejo de sofrimentos fisicos e morais e de variados e por vezes pesados encargos financeiros e económicos».

Salienta que tal prevenção «não está clara, expressa e firmemente estabelecida e organizada na generalidade das empresas, como conviria», observando: «A organização da prevenção de acidentes de trabalho impõe-se, pois, como um dever social de importancia tão grande, pelo menos, como a própria instituição da protecção em caso de acidentes de trabalho, no entanto tão grandiosa pelo seu alcance social».

Segundo o autor, não é dificil organizar tal prevenção. Vejamos o que ele pensa, a tal respeito:

Ela funda-se na cuidadosa observação e no aturado estudo das causas dos acidentes sucedidos, nas diversas espécies de actividade, e propõe-se, uma vez determinadas essas causas, evitar que se repitam.

Salienta que muitas vezes, ao reconstituir-se este ou aquele acidente de trabalho, para investigação das respectivas causas, se chega á conclusão de como teria sido fácil evitá-los. «E a verdade é que não se evitou, não se preveniu o acidente. Mais atenção, maior cuidado, menos imprevidência, menos desleixo, e ter-se-ia evitado o acidente, sempre doloroso, sempre prejudicial em todos os aspectos».

Afirma que a organização de tal prevenção representa, além das suas normas de constituição, «um empreendimento de carácter especializado, visto que as medidas atinentes a evitar acidentes estão estreitamente ligadas com a espécie de trabalho em causa, muito embora se possam sempre determinar medidas de carácter geral, fundadas, em ultima análise, no emprego de maior cuidado na execução do trabalho».

Achamos do maior interesse o problema posto, e estamos certos de que, mais tarde ou mais cedo, lhe será dada a atenção que ele bem merece, evitando-se, assim, numerosos desastres que, na sua maioria são devidos a falta dos conhecimentos de certos perigos, ou a desleixo no trabalho.

PUBLICAÇÕES
Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, obra magnifica, publicou o fasciculo n.º 373, agora vindo a lume.

Notabilissimas matérias se destacam do soberbo conjunto tratado neste fasciculo, como o exaustivo artigo sobre «Topónimos», da autoria do medievalista eng.º Almeida Fernandes, a biografia de *S. Tomás de Aquino*, por Miguel de Oliveira, que também redigiu a biografia de *S. Tomé;* e *Tonismo*, pelo dr. António Sérgio. Outros vocábulos são tratados amplamente, como: Condes de Tomar, Tomarada, Tomaristas, Tonadilha, Tonal, Tonalidade, Tondela, Tónica, Tonofibrilha, Tonómetro, Tontina, Tómes, Topázio, Tópico, Topografia, Topologia, etc.

Um elenco unico de colaboradores trabalhou para este fasciculo, produzindo artigos inéditos e rigorosamente actualizados.

Duas belas estampas em separado são distribuidas com este numero, profusamente ilustrado, também, nas páginas de texto.

Mais uma vez a Editorial Enciclopédia, Ld.ª, que é a editora-proprietária da obra, afirma a sua modelar organização e a sua notável forma de lançar obra de tal vulto, pondo-a ao alcance de todas as bolsas pelo seu sistema de vendas por pagamentos suaves, simples, cujas modalidades os interessados podem conhecer, pedindo-as áquela firma, na Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Carlsberg Beer
CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL
AGENTES
VINALDA LIMITADA
Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa
Telefone 54997

HOJE, GRANDIOSA ESTREIA NO **MONUMENTAL**

O FILME DAS MIL GARGALHADAS, GRAÇA E ENCANTO!
É UM FILME PARAMOUNT

(13 ANOS)

Teatros e Cinemas

(Continuação da pagina anterior)

Em Portugal, não há nada disto, e pergunta-se como podem os nossos artistas, desde os mais gloriosos, viver com tão precárias pensões».

António Vilar

homenageado em Huelva

HUELVA, 23—Os produtores, realizadores e actores que assistiram á Semana Internacional de Cinema que se celebrou na vizinha praia de Punta Humbria, homenagearam o actor português António Vilar no Mosteiro de La Rabida por motivo da sua admirável interpretação da figura de Cristovão Colombo, no filme «Alba de América».—(Efe).

Noticias do Brasil

O empresário Walter Pinto encontra-se já em Buenos Aires com toda a sua companhia de revistas, devendo estrear-se no dia 26 com a fantasia «Rumo a Buenos Aires». O total de artistas, coristas, bailarinas, musicos, maquinistas e demais pessoal técnico eleva-se a 109 pessoas. E' a maior companhia que tem saído do Brasil para o estrangeiro e a temporada será de três meses.

—Para o Teatro da Glória, vago pela saída da companhia do actor Oscarito, vai a companhia da actriz Dercy Gonçalves, que tem feito uma óptima temporada no Teatro Cultura de S. Paulo.

—Os actores Rodolfo Mayer e Osvaldo Lousada devem ter seguido para S. Paulo, onde se vai começar a rodar um novo filme brasileiro, intitulado «Vazante».

—No Teatro Carlos Gomes, a companhia Vicente Celestino fez a reposição da comédia arrevistada «O Ébrio».

Recintos de diversões

No restaurante Alfredo, da Feira Popular, realizou-se mais um almoço semanal em honra dos representantes da Imprensa, organizado por Alfredo de Almeida, seu proprietário e de «O Faia», com a cooperação de vários feirantes e de fornecedores seus.

TEATRO AVENIDA

AS 22 HORAS (para adultos)

UMA PEÇA INTEIRAMENTE AO GOSTO DO PUBLICO

10 CONVITES PARA A MORTE

UM ESPECTACULO DE *VASCO MORGADO*,
COM UM ELENCO DE INEXCEDIVEL CATEGORIA

SUCESSO ABSOLUTO

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
O restaurante da moda
Ambiente requintado
Conforto e distinção
Todas as tardes: Chá e «Rendez-vous» elegante
ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES
CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

UM SENSACIONAL ELENCO DE ATRACÇÕES EM TRIUNFO

EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO ACROBÁTICA
LES BODANIS
UMA NOVIDADE EM PATINS

A brilhante atracção
TRIO RAMOS
em canções típicas mexicanas

A excepcional vedeta
CARMEN GIMENEZ
em vibrantes bailados

Em danças castiças
ANGELITA ARTERO
acompanhada á guitarra por JUANITO TENOLLASA

A insinuante parelha
SISTERS BOSCO
em admiráveis canções

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «DINHEIRO EM CAIXA» — MONUMENTAL

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
Joan Fontaine, John Lund e Mona Freeman em
ALICE BRINCOU COM O FOGO
Uma ruiva no roupeiro... outra na porta... e um marido que chega no momento propício
(Para 18 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 h.
Ultimas exibições do magnífico filme em cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
com Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas
(13 anôs)

MONUMENTAL TEL. 55131
Hoje, estreia ás 21,30
DINHEIRO EM CAIXA
Em Technicolor
A mais sensacional e cómica corrida de cavalos até hoje filmada!
com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS
(Maiores 13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CLAUDETTE COLBERT
em
CLEÓPATRA
(Adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount
SHANE
Grandioso espectáculo c/ Allan Ladd e Jean Arthur
15,30 21.30
A MINHA ESPIÃ FAVORITA
Alegre filme, com Bob Hope e Hedy Lamarr
(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,30 (13 anos)
SOB UMA FALSA BANDEIRA
com Jeff Chandler e Susan Ball
DRAGÕES DO DESERTO
com Alan Ladd e Arlene Dahl

ELITE TEL. 48560
As 21,15 — (13 anos)
O VALE DOS REIS
CALUNIA

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (Adultos)
Três vidas cruzadas
O HOMEM COM A MINHA CARA

TIVOLI TEL. 50595
No famoso Cinemascope deste cinema
3.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft
Um filme de mistério
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Exito total do vibrante e grandioso filme
O ROMANCE DE UM JOGADOR
(Col.) com Dale Robertson e Debra Paget
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O deslumbrante Gevacolor
NOITES ANDALUZAS
Todo o colorido Andaluz, com Laura Granados,
Mário Cabre e o famoso bailarino António
(13 anos)

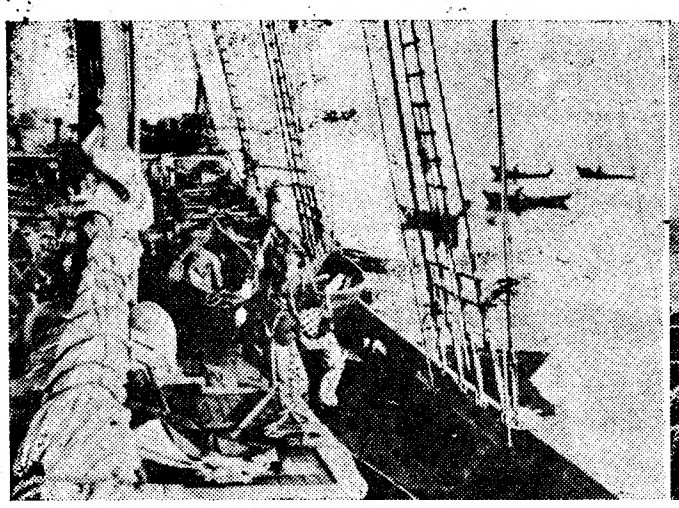
ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
A's 21,30:
TURBILHÃO
Em tecnicolor, com Silvana Pampanini e Massimo Girotti
e a deliciosa opereta (col.):
A POUSADA DO CAVALO BRANCO
(Adultos)

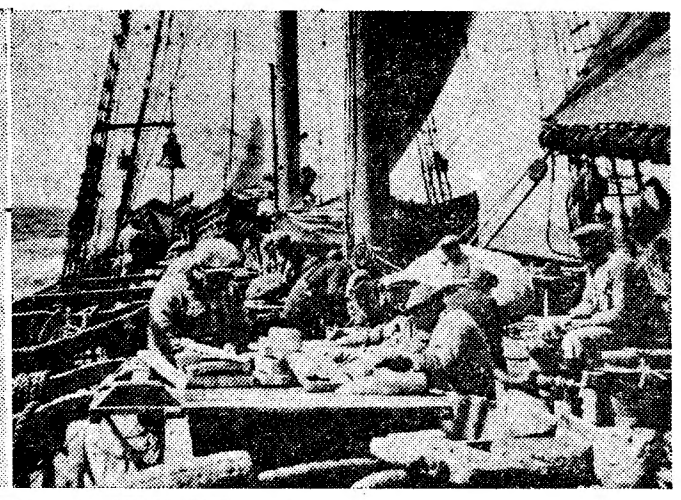
CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (Adultos)
Grandioso programa duplo
ACONTECEU EM HOLLYWOOD
com Richard Conte e Julia Adams
e a reaparição do arrojado filme
O ESCUDO NEGRO

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes
Preços reduzidos
(Adultos)
A's 21,30
A MONTANHA VERMELHA
em tecnicolor com ALAN LADD
A's 22,45:
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
com Bob Hope e Joan Fontaine

CERRASSE TEL. 20917
A's 21 — 18 anos
HÁ LODO NO CAIS
O ladrão de Damasco

CASINO ESTORIL
SOMBRERO
A's 21,30
com Ricardo Montalban
(PARA 18 ANOS)





PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO—O ciclista Francisco Guerreiro, de 39 anos, residente em Caliças, Faro, ao passar na Amadora foi embater com as traseiras de uma camioneta de passageiros, do que resultou ser projectado para a frente de outra camioneta que vinha em sentido contrário. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com graves ferimentos e sem fala.

—Vindos do Hospital do Bombarral deram entrada no de S. José, onde ficaram em estado grave, Adelino da Silva, residente na Avenida 5 de Outubro, 21, r./c., em Torres Vedras, muito ferido no rosto e na cabeça; e outro indivíduo que o acompanhava, cuja identidade se desconiano, e que apresenta traumatismo craniano e está sem fala. Aquele não sabe indicar o nome do seu companheiro por ter perdido a memória. Só se sabe que vinham ambos numa motocicleta e que foram encontrados feridos, junto desta, nas proximidades de Lourinhã. Ao que parece estiveram ali abandonados algumas horas até que passaram algumas pessoas que os socorreram.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Bernardo Costa Gomes Ramos, de 52 anos, Rua Gomes Freire, 74, 3.º, quando se encontrava a trabalhar num escritório no Campo dos Mártires da Pátria, 50, 2.º, onde era empregado, foi acometido de doença subita. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

No quartel da 1.ª Companhia da Guarda Nacional Republicana, no Carmo, está depositada uma chave, com uma pequena corrente, encontrada anteontem, no Mercado da Ribeira Nova.

Relação dos objectos achados em 22 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um anel de senhora com brilhantes, um canário, um colar de pérolas de fantasia, um brinco de senhora «fantasia», uma camisola interior e uma toalha, uma luva de senhora, um tampão de depósito de óleo de automóvel, uma chave com uma chapa que diz «Garagem-armazem», um casaco de malha de lã para criança e uma toalha de rosto, uma bolsa de pano e um guardanapo, uma chave pequena, uma argola com uma chave e um corta-unhas, um bloco de apontamentos e três jornais «A Bola», uma argola com três chaves tipo «yale», um relógio de algibeira, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma argola com quatro chaves, uma pasta-lancheira com louça, um porta-chaves com duas chaves, o bilhete de identidade de José Eurico da Costa Cruz Mesquita e uma chave de porta.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDOS A' FACADA — Os irmãos Manuel e Joaquim Lopes Martins, de 20 e 27 anos de idade, residentes na Azinhaga da Feiteira, Rua Particular, 24, queixaram-se á Polícia contra Alfredo dos Santos, casado, vendedor ambulante, residente na Azinhaga da Flamenga, Quinta Nova da Bela Vista, a quem acusam de, nesta ultima azinhaga, os ter agredido á facada, pelo que, feridos nas costas e na cara, foram tratados no hospital de S. José.

AGREDIU A COMPANHEIRA — Elisa da Silva Pereira, de 40 anos de idade, vendedeira, queixou-se contra o homem com quem vive maritalmente, António Dias Galvão, na Quinta das Comendadeiras, 246, acusando-o de, na residência, a ter agredido á paulada e com uma tigela na cabeça pelo que recebeu tratamento no hospital da Marinha.

CHEGOU HOJE A LISBOA

o presidente da colónia portuguesa no Brasil

Chegaram hoje a Lisboa, por via aérea, o comendador sr. Albino de Sousa Cruz, presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, e António Pedro Rodrigues, director-secretário do Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro.

Mais um ano prestes a findar de pesca do bacalhau nos mares remotos

A pesca do bacalhau, uma antiga industria nacional, cujos servidores grangearam, há mais de meio século, a simpatia do nosso povo, está a registar, em 1955, mais um ano feliz. Na primeira safra, os arrastões encheram completamente e já estão todos, de novo, a pescar. Os navios de pesca á linha, estão a meter muito peixe e alguns preparam-se para, daqui a alguns dias, empreenderem viagem de regresso. Com a sua frota renovada, Portugal assumiu uma posição de grande País pescador em águas longinquas e firmou o seu prestigio e velhos direitos adquiridos.

As nossas gravuras representam, um aspecto da vida a bordo, os pequenos dories fazendo-se ao mar, para mais um dia de faina, e o famoso escritor australiano Allan Villiers, que viveu uma campanha a bordo dos nossos navios, ostentando um bacalhau que ele próprio pescou, indumentado como qualquer dos nossos homens da Nazaré, de Ilhavo ou da Fuzeta...

O espólio de Camilo

Afinal, a ultima página do romance dos descendentes de Camilo e dos sobreviventes da sua trágica aventura sobre a Terra, tem ainda um pequeno capítulo que não desejariamos ver prolongar-se, para bem a memória de um homem que foi tão grande, na desgraça como na glória do seu talento. Esse capítulo vem trazê-lo D. Ana Rosa Correia, a honesta e dedicada mãe dos netos de Camilo, os netos que ele predestinou para a infelicidade, não obstante muito os ter amado.

Damos a carta que D. Ana Rosa Correia, a quem de direito cabem os apelidos de Castelo Branco, nos dirigiu a propósito da entrevista com sua filha, D. Flora Vilaça, a neta mais velha de Camilo. Com ela, vem a cópia da outra que dirigiu, há cerca de três anos, ao sr. presidente do Municipio de Famalicão. E só não damos a que era dirigida a sua filha D. Flora Castelo Branco Vilaça, porque as normas estabelecidas impedem que se divulguem cartas particulares, sem prévia autorização dos seus destinatários.

Eis, em primeiro lugar, a carta dirigida ao nosso jornal:

No «Diário de Lisboa» de 29 de Julho, fala a neta mais velha de Camilo, *a minha filha mais velha, a autora da acção em que tentavam dar-me como demente. Com que fim?*

Simplesmente com o fim de se apoderar do que é meu, vendendo e destruindo á sua moda como sempre fez. Em 1933, vendeu ela (e o marido) a quinta de Albornínha, em S. Salvador do Souto (Caldas das Taipas). E muito antes dessa venda tinha recebido a sua quota-parte, por morte do pai, Nuno Plácido.

O que ela afirma na sua entrevista não é, portanto verdadeiro, como não é verdadeira a afirmação de que tenho vendido os meus bens.

Lamenta-se de ter entrado numa questão sem saber o alcance do seu acto. Ora, eu tive o cuidado, como boa mãe, embora custe a essa minha filha Flora, de a chamar á razão em carta de que envio (cópia n.º 1) e que não surtiu efeito, datada de 9 de Outubro de 1952.

E com receio de serem destruidas algumas relíquias de Camilo—o que ela faria por certo—enviei ao Ex.mo Sr. presidente da Camara de Famalicão, nessa mesma data, a carta (n.º 2) de que também envio cópia.

Para fechar a ultima página deste romance de Camilo, faltavam essas duas cartas; peço-lhe a fineza de as publicar. Com elas mostra-se o cuidado de defender o que pertenceu ao grande romancista e a vontade de chamar á razão uma filha desorientada desde os seus dezoito anos.

E assim se fecha a ultima página dum mistério que oxalá ninguém tente reavivar... para outras páginas mais tristes.

Com os meus cumprimentos, creia-me atenciosamente. — Ana Rosa Correia (Castelo Branco).

Segue-se a cópia da carta n.º 2, dirigida ao presidente do Municipio de Famalicão e que é redigida nestes termos:

S. Miguel de Seide, 9 de Outubro de 1952 — Ex.mo Sr. Alvaro Folhadela Marques. Dig.mo presidente da Camara Municipal de Famalicão.—De sempre, minha filha Raquel Castelo Branco, que em fins de Janeiro deixou de existir, teve a ideia de entregar á Ex.ma Camara Municipal de Famalicão—com o fim de os arquivar onde entender ou mesmo no respectivo Museu—os retratos, que eu possuo, de Camilo Castelo Branco e de seus familiares.

Esse desejo de minha filha tinha a minha aprovação, para que, após o meu desaparecimento essas relíquias camilianas (e possivelmente outras) não se dispersem por mãos várias e capazes de tudo. E, se ainda o não fiz, é que a morte dessa minha filha, companheira fiel na minha velhice, é ainda de recente data.

Faço esta declaração a V. Ex.ª, na qualidade de presidente da Ex.ma Camara, porque a considero agora necessária e oportuna, visto que, no passado 30 de Setembro, a Justiça entrou em minha casa para fazer um arrolamento dos meus bens, incluindo neles os retratos em referencia —bens esses, meus e só meus.

Os meus 90 anos, com a serenidade consciente dum bom raciocínio, souberam suportar essa afronta a que o egoísmo feroz de uma filha deu origem. Oxalá eu ainda possa viver o tempo suficiente para assistir ao perdão com que Deus há-de premiar essa triste atitude!

Entretanto, a minha energia e independencia mental indicaram-me já o caminho a seguir e, nele, fica de pé a declaração que faço nesta carta, da qual V. Ex.ª pode fazer uso como, quando e aonde entender.

Com a máxima consideração, sou de V. Ex.ª Atta. Veneradora e Obr. da — Ana Rosa Correia.

Assim, pois, se encerra este capítulo, de uma série de reportagens que fomos fazer a S. Miguel de Seide, Ermezinde e Famalicão. E bem do fundo da nossa consciencia e do respeito pela memória de Camilo, desejamos que se encerre aqui também esta imagem da sua sobrevivencia—triste espólio de uma fatalidade que, para além do tumulo, parece teimar em perseguir os que usam o nome do romancista, cujo mais dramático romance foi a sua própria vida.—M. A.

A viagem da «Sagres»

Na viagem de instrução de cadetes, que o navio-escola «Sagres» está a efectuar no Atlantico, a escala por Tanger foi suprimida e substituída por uma visita ás Canárias.

O PORTO pelo telefone

Jogos florais de Espinho

PORTO, 23.—No salão nobre da Piscina-Solário Atlantico, em Espinho, realiza-se amanhã a grande festa dos Jogos Florais daquela praia, uma iniciativa do Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira, que tem o patrocínio da Camara e da Comissão Municipal de Turismo. Ás 22 horas, começará a cerimónia solene do encerramento dos Jogos, durante a qual serão tornados publicos os nomes dos autores das produções premiadas, fazendo-se a leitura das obras poéticas premiadas e sendo distribuidos os prémios, no valor de 8.500 escudos. Segue-se um baile, que se prolongará até de madrugada, e que será abrilhantado pelas orquestras Resende Dias e Freitas Morna.

IV Exposição Filatelica Portuguesa

Encontramo-nos a dois dias da abertura da IV Exposição Nacional de Filatelia, e primeira a realizar no Porto, comemorativa do centenário do selo de D. Pedro V. Não foi possivel conseguir-se a a emissão de um selo comemorativo, pelo que a comissão executiva do certame foi autorizada a emitir uma série de cinco vinhetas reproduzindo nas suas cores e datas originais os selos de 5, 25, 50 e 100 reis da série de 1855 (cabelos lisos) com o respectivo relevo.

Nos dois vastos salões da Escola Superior de Belas-Artes, instalada num dos pontos mais centrais da cidade, trabalha-se activamente na exposição dos 240 quadros gentilmente cedidos pela Administração dos C. T. T., e mais quarenta cedidos pelo Ministério do Ultramar, e ainda quarenta representando a maximafilia portuguesa. Nos quadros do Ministério do Ultramar figura a evolução desde o nascimento do selo nas provincias ultramarinas, com provas, correcções, etc., até a actividade.

Pela primeira vez a Administração dos C. T. T. vai expor, além de selos, toda a literatura filatélica existente no nosso País. Por seu turno, a Biblioteca Publica Municipal do Porto exporá o que até agora é inédito, em estabelecimentos congéneres, dois quadros de preciosos selos nacionais.

As casas da especialidade montarão doze «stands». A área da exposição é aproximadamente de mil metros quadrados. A abertura solene do certame, far-se-á no próximo dia 3 de Setembro.

Automóvel e dinheiro que desaparecem

Ana Pinto Lopes, residente na Rua de S. Brás, 489, comunicou á Policia que determinado individuo não lhe entrega um automóvel que lhe confiou para consertar, e não dá contas de 6.400$00 que recebeu por conta do respectivo concerto.

Cinco num automóvel que desapareceu

A Policia capturou Augusto Moreira Pinto, electricista, residente no Largo do Bom Sucesso, por ter feito desaparecer um automóvel, e António Joaquim Rodrigues, tipógrafo, da Rua Miguel Bombarda; Josué Pinto Faria, empregado Comercial, da Travessa do Rosário; José Jorge Pinto Soares, estofador, da Rua Clemente Meneses; e Vicenzo Murzio, da Rua do Monte dos Judeus, estes como seus cumplices.

Perigos que se podem evitar

Ao principio da madrugada, quando atravessava a Rua de S. Roque da Lameira, dando indicios de perturbação que o desequilibrava ao andar, foi gravemente atropelado pelo automóvel PP13—27, Carlos Pinto dos Santos, da Rua 5 de Outubro, o agente comercial Daniel Ferreira Lapa, de 44 anos, residente na Rua D. João IV, 762, que sofreu fractura do cranio e contusões na região frontal. Apesar do seu estado ser de certa gravidade, o sinistrado recusou o internamento.

Não há paz em Xangai

Foi socorrida no Hospital da Misericórdia a sr.ª Rosa Ferreira Dias, de 46 anos, solteira, residente no Bairro de Xangai, ao Castelo do Queijo, que ali foi agredida pelo seu vizinho, Fernando de Oliveira Carvalho, depois de ambos terem travado violenta discussão.

Rapaz irrequieto

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Mário Pereira de Azevedo, de 7 anos, residente no Lugar da Cavada, no concelho da Maia, que sofreu fractura do cranio por ter ali caido de uma figueira.

Marido destruidor

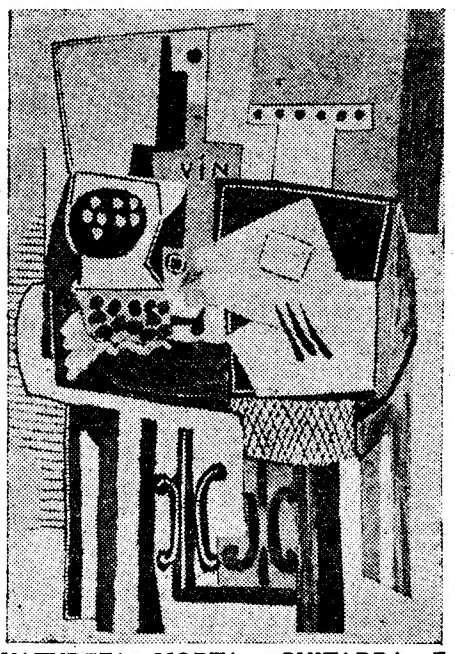
Maria da Conceição Cruzeiro Campos, residente no vizinho concelho da Maia, na Rua do Lidador, queixou-se á Policia contra seu marido, de quem está separada há já algum tempo, por ter entrado na sua residência, munido de um machado com que destruiu duas máquinas e um aparelho de telefonia, tudo no valor de 30 contos.

Sentido de interpretação

da obra de Picasso

«Estas obras são uma exposição de ideias, de objectos, de factos, de emoções e mesmo de suposições e de lembranças que se mudam em realidade efectiva, porque, em Picasso, o real aparece não numa intenção de ficção, mas como uma evidente necessidade».

JAIME SABARTÉS



NATUREZA MORTA: GUITARRA E UVAS—1923 (Cubismo)

«A partir de 1917, o cubismo de Picasso marca um regresso á cor que se traduz em tons lisos e crus, duma acuidade que faz pensar nas cartas de jogar. Todas as formas estão condensadas nos planos geometrizados; mas um dinamismo acusado na violencia dos contrastes coloridos evoca a influencia dos «ballets» russos e da dança»—Maurice Raynal.

OS AMOROSOS — 1923 (Neoclassicismo)

«Picasso, de facto, evocará o clacissismo tradicional, mas transformando-lhe a visão graças a esse prestigioso desenho que unifica, condensa e sintetiza os elementos reais que ele escolheu».—Maurice Raynal.

ACEITAR a obra de Picasso começa quando se sente ou compreende que, entre ela e o mundo em que surgiu, existe uma determinada identificação. Se essa obra se tornou a mais representativa do período que sucedeu á pintura impressionista, foi antes de mais nada porque pôde concretizar uma experiência individual, mas—o que é de facto a verdadeira razão da sua projecção.

Picasso não inventou «ex nihilo» a sua pintura—o que faria dele o anormal que muitos ainda querem que ele seja. Extraiu-a dum mundo que atravessou duas guerras mundiais. E para ele, isso tornou-se possivel porque não se isolou jámais, senão para trabalhar; realmente, é dos raros pintores europeus contemporaneos que não se isolou da vida e não se evadiu das suas realidades mais ou menos amargas.

Exactamente por esta razão nunca pintou para se «rir prodigiosamente» á custa de quem quer que fosse.

A diversidade da sua pintura é a diversidade e a variedade das experiências humanas em todos os campos.

Sem duvida, ela merecer-lhe-ia, pelo menos, o respeito dos que não o entendem porque não podem ou não estão dispostos a entendê-lo.

Frequentemente, Picasso tem sido apresentado como o mais caracteristico destruidor da pintura dos mestres do passado e a sua arte divulgada como manifestação de um primitivismo falsificado que, para mais, *parece* estar ao alcance de todos.

Naturalmente, quando a questão é posta nestes termos, é dificil aceitar que se trate de uma opinião tendo a seu favor, não o conhecimento da obra de Picasso—o que seria exigir demais—mas, ao menos, o conhecimento desses mestres que, no consenso geral, dignificaram a pintura através do tempo.

De facto, não existe nada que se pareça com uma barreira rigida entre a *pintura do passado* e aquela que Picasso ajudou a construir. O chamado *modernismo* não alterou a essência da pintura: impediu-a de estagnar no Impressionismo, depois dos impressionistas e do seu mundo terem desaparecido.

Por análogas razões toda a espécie de actividades humanas têm progredido sobre o esforço das contribuições anteriores.

Porém, no que respeita a Picasso, mais do que em relação a qualquer outro, a compreensão do classicismo foi um ponto de partida para restituir ao «organismo» chamado quadro, uma estrutura própria.

Essa estrutura—perdida no Impressionismo—constitui exactamente uma das mais importantes consequências do Cubismo (1) de que ele foi *um* dos inventores.

Por outro lado, o neoclassicismo de Picasso—uma das suas mais maravilhosas fases — evoca, através de um sem numero de desenhos e pinturas, o espirito das belas obras da Antiguidade e também a dignidade expressiva, mas contruída, que preside á obra de Ingres.

E' verdade que o espirito ordenador, classicista, que define o próprio Cubismo, aparece em Picasso, também intimamente ligado á assimilação da cultura francesa. Todavia, ele nunca dependeu dessa cultura; efectivamente transcendeu-a e permaneceu sempre profundamente espanhol.

Isso tornou-se mais particularmente evidente no Expressionismo que domina uma parte da sua obra e que aparece nela não só através do conhecimento de Degas ou de Toulouse Lautrec, mas fundamentalmente como a continuidade de Greco e de certas facetas dramáticas do realismo de Goya.

Provavelmente, não é por acaso que a sua pintura utilizando uma lição de pureza plástica, aprendida em muitas fontes, não foi lesada na sua vitalidade por uma atitude meramente intelectualista e não se encaminhou nunca para um formalismo purista e desumanizado.

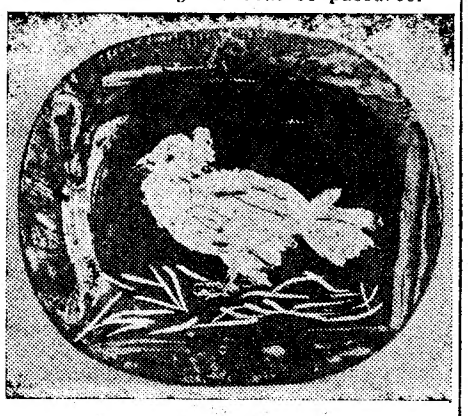
Pôr restrições a uma pintura que permanece genial em todas as suas fases é inutil ou absurdo. O que é preciso não esquecer é que ela não pode constituir uma herança esmagadora e que a liberdade das suas aquisições, quando se transforma em regras, perde todo o seu sentido.

NIKIAS SCAPINAKIS

(1) A designação de «Cubismo» deveu-se a uma «boutade»; mas o Cubismo *não era* uma «boutade». Prova-o bem, a sua projecção na Arquitectura, contribuindo para uma melhor compreensão de volumes na construção.

O GATO—1939 (Expressionismo)

Esta pintura «exprime» a violencia assassina de um gato sobre um pássaro. Picasso sente que as relações dos homens entre si parecem ás vezes as dos gatos com os pássaros.



O POMBO—1947 (Prato de cerâmica)

A industria cerâmica de Vallauris foi renovada pelo gosto de Picasso. O decorativismo das peças, que atingiram a espontaneidade e a pureza da arte das crianças, justificou a sua grande aceitação.

As inundações nos E. U.

Eisenhower partiu de avião para as regiões sinistradas

DENVER (Colorado), 23.—O Presidente Eisenhower partiu a noite passada de Denver para inspeccionar as regiões do Nordeste dos Estados Unidos devastadas pelas inundações. O avião particular do Presidente é esperado esta manhã na base aérea de Bradley, perto de Hartford (Connecticut), no centro das regiões sinistradas. Em caminho, o avião presidencial voará por cima dos Estados de Pensilvania, Nova Jersey e Rhode Island, onde os efeitos da cheia foram igualmente graves. Entre as personalidades que acompanham o Presidente, conta-se Lewis Strauss, presidente da Comissão da Energia Atómica, que expôs recentemente áquele os resultados da Conferência de Genebra.—(F. P.).

Vida desportiva

TENIS

Quatro Franceses nos Campeonatos Internacionais do Estoril

Robert Haillet

Estão a despertar o maior interesse os próximos campeonatos internacionais do Estoril, que a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis promove desde amanhã até domingo nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril.

O certame oferece aos adeptos da modalidade dois atractivos: o da presença do campeão da França, Robert Haillet e o da inauguração de importantes melhoramentos nas instalações do C. T. E.

O valoroso campeão francês, que amanhã é esperado, em Lisboa, por via aérea, desde há muito que é desejado pelo meio tenístico português. Ninguém duvida das suas magníficas qualidades e as suas exibições vão constituir motivos de muito agrado.

Com Haillet estarão nos «courts» do Estoril, os seus compatriotas De Stamp, Castella, Letang, que hoje devem chegar a Lisboa no «Sud-Express», encontrando-se já, entre nós, o jogador Pierre Beneet. Resta dizer que a valorosa jogadora madame Haillet, também pisará os «courts» do Estoril, no decorrer dos campeonatos.

Com tão magnífico lote de concorrentes, aos quais se juntam os melhores portugueses da actualidade, não é difícil prever um torneio cheio de atractivos e umas tantas reuniões repletas de interesse e animação.

Os primeiros encontros disputar-se-ão amanhã, conforme o sorteio, que se realiza hoje, no Estoril, ás 19 horas.

FUTEBOL

Transferências de jogadores

Pela Direcção-Geral dos Desportos foram autorizadas as seguintes transferências de jogadores: Artur Ribeiro Soares de Almeida, do Boavista F. C. e Vicente Velez Sabas, do Spg. Clube Braga, ambos para o Sport Clube Vianense; Sebastião Pereira Rodrigues Bruxo, do Sport L. Faro para o Juventude S. C.; Alfredo Bernardino Rosa da Silva, do G. Desp. Marinhais para «O Elvas»; Manuel Fernando Pereira, do Sp. Clube Pombal para o Fut, C. Marrazes; Alberto Ribeiro Castro Martins, do C. F. Perosinho, António da Cruz Pinto Saraiva, do Sport C. Régua, e Osvaldo Peretti, da C. F. União de Coimbra, todos para o S. Com. Salgueiros; Avelino Pereira de Almeida, do F. C. Tirsense para o C. Académico de Futebol; Sérgio Del Pinto, do F. C. Porto para o Leixões S. Clube; Sidónio Freitas da Silva, do Atlético C. Marinhense para o Alhandra S. Clube; Manuel Fernandes da Silva, de Ateneu Desp. Leiria, António Augusto dos Santos, do Aguia Vilafranquense, e José Franco Marques, do G. Desportivo de Loures, os três para o S. C. União Torriense; Romeu Violante Nunes, do Sport L. Benfica para o Caldas C. Clube; Francisco Gomes e José Fernandes da Silva, ambos do 1.º Maio F. C. Sarilhense para o F. C. Barreirense.

A ida de equipas europeias à América Latina

BUENOS AIRES, 23 — O presidente da Associação de Futebol Argentina, Cecilio Condite, anunciou á Imprensa a conclusão de um acordo entre as associações argentina, brasileira, chilena e uruguaia destinado a favorecer a apresentação de equipas de futebol europeias nos respectivos países.

Quando uma daquelas associações convidar uma equipa europeia, acrescentou Condite, esta deverá jogar igualmente nos outros três países.

Concluiu que se estuda a organização de um encontro anual entre uma selecção sul-americana e uma equipa europeia.—(F. P.).

TIRO AOS PRATOS

PENICHE, 22. — Resultou muito animado o torneio de tiro aos pratos levado a efeito pelo Grupo Desportivo de Peniche, registando-se elevado numero de concorrentes.

A prova de honra, logo desde as primeiras «pranchadas», passou a revestir-se de grande interesse pela luta, cheia de desportivismo, que ofereceram os campeões.

O primeiro lugar da «poule de ensaio» foi conquistado pelo sr. José Manuel Cary, facto que constituiu uma revelação. Na prova de honra foi primeiro classificado o sr. Carvalho Monteiro seguido dos srs. dr. Martins de Oliveira, Fernando Belard, José Manuel Cary, Gorjão Henriques, Joaquim Faria, Vieira da Cruz, Nunes de Almeida, Sérgio Leal, dr. Brito Chaves e João Malta. A parte técnica do torneio esteve a cargo do conhecido caçador e campeão de tiro a chumbo sr. José Carvalho, de Lisboa.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS

Confeccionadas, primorosamente com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga. **Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon Silver Vogue, Nylon Sheen, Rayon, Orlon, Clear, Sheeting, Arlinghide, Plastic-Sued, etc.**

Desde 700$00

O QUE HÁ DE MELHOR!

A' venda exclusivamente na

S.P.I.C. — Praça Duque de Saldanha, 31-B

Telefs. 4 6626 e 5 1722

«SEMPRE FIXE»

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

De ontem para hoje

Um impulsionador

O nome de Alfredo da Silva não esquece, como grande impulsionador de numerosas actividades económicas do País. Foi um homem que eriou trabalho, criou riqueza. A sua visão e o seu impulso fizeram, bem se pode dizer, essa pequena metrópole da vida industrial portuguesa que é o Barreiro. Morreu há treze anos, ontem concluídos. Se a sua lembrança está presente em todos nós—não admira que mais o esteja nos que foram seus colaboradores e estão ligados, pelos vínculos do sangue ou do trabalho, á obra que Alfredo da Silva fez erguer. As cerimónias de ontem no Barreiro mostram, efectivamente, como essa lembrança permanece.

Fogo a mais

Não há página de jornal onde não se encontrem notícias de incêndios (sem contar com o que está a lavrar no Norte de Africa). Vai por valores: duzentos contos de palha e máquinas numa herdade do lavrador Francisco Rosado Murteira, perto de Evora; mais cem contos de palha e alfaias de vários pequenos lavradores de Lebução, perto de Valpaços. Nos arredores de Lisboa, a iluminar a escaldante noite passada: nas matas da Penha Longa, perto de Linhó, para que foi preciso concorrerem os bombeiros de numerosas localidades de entre Sintra e Cascais; e no pinhal da Quinta Nova, perto de Carcavelos, onde chegou a haver alarme. Noutro pinhal: em S. Pedro do Sul, onde grande área de arvoredo está desde domingo a ser devastada pelo fogo, de cuja extinção, além de bombeiros, participam soldados e polícia de Viseu; e em Amarante e Torre das Vargens igualmente foram devastadas pelas chamas grandes áreas de pinhal. As primeiras chuvas não estarão a tardar—para refrescar as terras e acalmar as iras ressequidas de Vulcano.

As proporções

Não é bem a rã e o boi—mas é parecido... Começa mesmo por um boi (suposto manso) que na Pampilhosa arremeteu contra o abegão que o conduzia, Fernando Antão Alves, a quem arrastou, pisou e deixou muito molestado: um boi sempre é um boi—e muito bom toureiro parece que chega a ver o bicho nas proporções de uma locomotiva. Pois em Viseu foram as abelhas: um canteiro (António da Costa, de 22 anos) andava nas obras do quartel quando foi acometido pelas furias de um enxame. Pois não foi nada: dali teve de ir ao hospital—decerto com a impressão (na proporção dos toureiros) de que as abelhas eram aviões de jacto...

Noites quentes

Tinham ido á festa. A festa era um bailarico. Estava calor e beberam—talvez mais alguma coisa que água da fonte. Foram bailar para a a estrada. Mas veio uma camioneta. O motorista buzinou para passar. E nada—os do baile queriam continuar a bailação. Trocaram-se palavras e não tardou que a festa degenerasse em zaragata, de que saíram feridos o ajudante de motorista e um dos festeiros. * Outros, que tinham ido á festa da Senhora da Assunção, eram de perto do Cabril (Castro Daire). Noite alta, noite quente, na volta da romaria quedaram-se na estrada á espera de quem passasse. Sucedeu a pouca sorte de passar o sr. Amadeu Aarão Pereira Pinto, a quem «festejaram» a varapau. Foi levado—em estado lastimoso, diz a informação—para o hospital.

Temeridade

Dois mergulhos: em Caxarias, o acordeonista José Marques (21 anos), quis banhar-se no riozito de Agroal, que por ali passa com certo volume de água. Convencido das suas aptidões, calculou mal o mergulho e foi embater violentamente no fundo sofrendo fractura da coluna vertebral. Em Aregos, um grupo de rapazes decidiu-se a ir ao banho no rio Douro. «Ao pretender mostrar que mergulhava fundo», diz o correspondente, bateu com a cabeça numa pedra e sofreu ferimento extenso e grave. Saber pouco—é pouco. Julgar-se que se sabe muito—ás vezes ainda é menos!

Fúrias humanas

Desde os Gregos até O'Neill não é a imaginação que fala, mas a própria violência de sentimentos que grita o estrépito avassalador da tragédia dos instintos incontidos. Assim foi no Escalhão, por terras da Beira Baixa. Tinha degório). A gente da terra sussurrou as suas suspeitas, que levaram á prisão da mulher do desaparecido. A mulher confessou. Confessou tusaprecido. A mulher confessou. Confessou tudo. E o outro também: o que costumava ir lá a casa para a conversa do serão, conversa a três, em que, ás tantas, dois perceberam que um estava a mais. E mataram-no. O corpo estava ali ao lado, enterrado numa estrumeira, a decompor-se, sob a camada humida que estremecia á vista dos que tinham escrito pela sua mão, no livro do Destino, a odiosa tragédia.

Jornal pequeno

Notícias de lobos: apareceram por Fornos de Algodres, enchendo o papo com a devastação nos rebanhos; em Lobelhe, perto de Mangualde, de um rebanho que passava atacaram o cão, devoraram uma ovelha e esgarçaram mais dezassete, mas de outro assalto foram menos felizes porque um providencial desabar de latas fez tal alarido que as feras se puseram em fuga sem mais dano; também em Via Riz (Baião) os lobos atacaram um rebanho de que mataram sete ovelhas. * Caíram de árvores: Conceição de Jesus (22 anos), de uma figueira em Atouguia (Vila Nova de Ourem), sofrendo fractura dos ossos da bacia; António Joaquim Almeida (35), que andava ás folhas para o gado, em Urros e caiu de seis metros morrendo do golpe; Alexandrina Teixeira (20), de um ulmeiro em Macedo de Cavaleiros, donde a levaram para o Hospital de Coimbra; Albertino Alves, de Peniche, onde andava ás pinhas. * Não sabia nadar: na praia da Barra, no Lavradio, morreu afogado Faustino Eugénio Militão; o mesmo sucedeu a Porfírio Aguilar, encontrado morto na Ribeira de Aguiar, perto de Figueira de Castelo Rodrigo. * Afogados em poços: Emílio Rodrigues Serra, de 14 anos, em Ansião, e José Domingos, de 72 anos, em Evora. * Morreram com o que lhes caiu em cima: Alcino Pimenta (17 anos) e Bernardo Morais (30) que em Valpaços foram soterrados num desabamento de terras; e Joaquim António Simão, de 35 anos, atingido por um pedregulho nas minas onde trabalhava perto de Oleiros.

Sete vendedeiras
da Figueira da Foz
forneciam pargo
impróprio para consumo

FIGUEIRA DA FOZ, 23. *(Pelo telefone).* — As brigadas da Intendência Geral dos Abastecimentos surpreenderam no mercado desta cidade sete vendedeiras de peixe que tinham nas suas bancadas, expostas á venda, grandes quantidades de pargo em mau estado.

Os fiscais pediram a intervenção do médico-veterinário municipal, o qual verificou que o peixe não estava em condições de ser vendido, pelo que o mandou inutilizar. Instauraram-se processos contra as vendedeiras, as quais pretendem eximir-se a responsabilidade, pois declararam que receberam dos grossistas o peixe no próprio dia e que estes deviam saber como o peixe estava, pois o venderam a 3$00 em vez de 7$00.

A prova de que sabiam o que estavam a vender é que um dos grossistas aconselhou as vendedeiras a só vender aquele peixe a quem «não percebesse do artigo». As brigadas têm ouvido em auto as vendedeiras. Os grossistas e estas, todos têm responsabilidades, sendo a maior a dos fornecedores. Se as medidas tomadas pela Fiscalização não fossem a tempo de evitar consequências graves, teriamos hoje a lamentar um certo numero de graves intoxicações.

Espionagem na Itália

ROMA, 23 — Segundo anuncia o «Messagero», foram presos pelos serviços de contra-espionagem italiana três espiões italianos que estavam ao serviço das potências comunistas da Europa Oriental. Os três espiões forneciam importantes informações de carácter militar ao adido da legação de um país situado para lá da Cortina de Ferro. — (F. P.).

Tende a melhorar
a situação no Sudão
para onde partiu
o governador-geral

LONDRES, 23—Sir Alexander Knox Helm, governador-geral do Sudão, partiu hoje de avião para Khartum. De passagem no Cairo, discutirá com o major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional, encarregado dos assuntos sudaneses, e diversos funcionários do Governo, a revolta do exército do Sul e os desacordos entre as tribos do Sudão.

O governador-geral declarou aos representantes da Imprensa que é desnecessário enviar tropas britanicas para o Sudão e que as forças de defesa locais, uns 6.000 homens, bastam para apaziguar a situação. «Há que restaurar imediatamente a autoridade do Governo sudanês, acrescentou, e estudar os problemas que provocaram a sublevação. O essencial é manter a confiança entre as tribos e as autoridades. Agora, a situação parece melhor, se bem que se torne difícil prever se os incidentes não se repetirão».

As declarações acima confirmam que a Grã-Bretanha rejeitou o pedido do Egipto de destacar para as regiões agitadas do Sul do Sudão tropas inglesas e egípcias com base naquele país. Ao mesmo tempo, o Governo de Londres informou o do Cairo de que não considera util nem necessário uma conferência de mesa redonda dos dirigentes políticos sudaneses para tratarem da situação nas três províncias do Sul. A razão invocada pela Grã-Bretanha na resposta—que deve ser transmitida pelo embaixador sir Humphrey Trevelyan ao Governo egípcio, é que a situação naquelas três províncias melhorou.

Nos círculos competentes de Londres, sublinha-se que convém não minar o prestígio do Governo sudanês que, entende-se, é capaz de resolver a situação pelos seus próprios meios. As notícias recebidas de Khartum falam, aliás, do restabelecimento progressivo da autoridade governamental nos centros da recente sublevação.—(F. P.).

Expulsão organizada

por JOÃO FALCATO

Não é necessário louvar aqui as vantagens de viajar. Todos as conhecem: ou porque puderam completar a sua cultura, práticamente, com as viajens; ou porque levaram anos e anos de escola a sentir que naquilo que aprendiam havia uma falha—a da muita teoria que não podiam documentar com as viajens por meio das quais verificassem o acerto do que livros e mestres lhes diziam; ou, ainda, por outra razão muito mais simples—a de desejar ver Mundo, mudar de paisagem, instruir-se por si mesmo, praticar a regra higiénica de quebrar, de vez em quando, a rotina da nossa vida. E não é este um anseio que se tenha de esconder ou de que se desconheça a legitimidade. Pelo contrário, de todos o s lados se recebe incentivo para se pôr em prática.

Viajem!—dizem os poderes constituidos, sobretudo lá pela pasta da Educação, habituando-nos desde cedo ás excursões escolares. Viajem!—dizem, ainda, as outras pastas, organizando passeios de operários. Viajem, viajem, dizem, em todos os tons e por toda a parte, as empresas de transportes e as repartições de turismo.

Bem desejariamos todos pôr em prática estes conselhos e seguir aqueles exemplos. Creio, mesmo, poder afirmar que não há ninguém com uma dose média de cultura e de curiosidade que não tenha já tentado fazê-lo. E' certo que das nossas excursões escolares nós voltámos radiantes, e verdade também que, vemos acontecer o mesmo com os que tomam parte nesses passeios organizados e á conta de repartições do Estado. Mas, quando mais tarde, alcançada a nossa independência, nos

(Continua na 11.ª página)

Um noivo de 77 anos
morreu tragicamente
durante a lua-de-mel

ERIE (PENNSYLVANIA), 23—Um cruzeiro de lua-de-mel de 9.200 quilómetros numa pequena embarcação, através dos rios e canais dos Estados Unidos, terminou ontem para Harvey Hecker, de 77 anos, e a sua noiva de 70 anos, quando Hecker morreu afogado no lago Erie, varrido por uma tempestade. A senhora Hecker foi salva por um pescador, que nadou cerca de 180 metros para o interior do lago. Declarou á guarda costeira que o seu barco de cinco metros e meio de comprimento se voltou em águas agitadas e que nem ela nem Hecker tiveram força suficiente para se agarrar ás bordas do barco.

O casal tinha já ido da Flórida até ao lago Erie, via Nova York. A sua lua-de-mel durava havia três meses.—(R.).

Foi hoje ao Porto
o ministro da Educação

PORTO, 23 (Pelo telefone) — E' esperado esta tarde no Porto o sr. ministro da Educação Nacional que, vindo no «rápido», se deve apear em Campanhã para seguir imediatamente para as instalações do antigo Liceu Feminino Rainha Santa Isabel, na Rua do Heroismo, a fim de estudar «in loco» as possibilidades de ali se fazerem importantes obras de renovação. Após esta visita, aquele membro do Governo visitará o Estádio Universitário e a vizinha Quinta do Campo Alegre, propriedade do Município portuense. A's 16 horas o sr. prof. Leite Pinto presidirá, no Colégio Brotero, á Foz do Douro, á sessão de encerramento do curso de férias para dirigentes de centros da M. P.

O curso foi, durante vinte e um dias, frequentado pelas alunas finalistas do magistério primário e dirigido pela comissária-nacional, sr.ª D. Maria Guardiola, que teve a colaboração de várias senhoras dirigentes da organização. Na sessão de encerramento falam, além do ministro, a comissária-nacional e o dr. Luís Pina, que dissertará sobre «a missão da escola para além das aulas e dos recreios».

Um gesto humanitário
da rainha da Dinamarca

COPENHAGUE, 23 — A rainha Ingrid da Dinamarca tirou o seu casaco e colocou-o debaixo da cabeça de uma ciclista de 65 anos que foi derrubada pelo seu carro, quando ontem seguia de automóvel para o aeroporto de Copenhague a fim de receber amigos. A mulher saiu de uma rua transversal e pôs-se em frente do carro real, sofrendo comoção cerebral violenta e várias fracturas, na colisão. A rainha manteve-se junto da mulher ferida até chegar uma ambulancia e a conduzir ao hospital.—(R.).

O núncio apostólico
partiu para Itália

Por via aérea, partiu hoje para Roma, monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico. Daquela capital seguirá para Pollenza, sua terra natal, onde há 50 anos celebrou a sua primeira missa, num altar consagrado a Santo António.

Para comemorar o 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, D. Fernando Cento ofereceu um novo altar, de magnifica ceramica policromada. Integrada na mesma comemoração, haverá, em Pollenza, de 12 a 18 de Setembro, um Congresso Eucarístico Diocesano e outras manifestações.

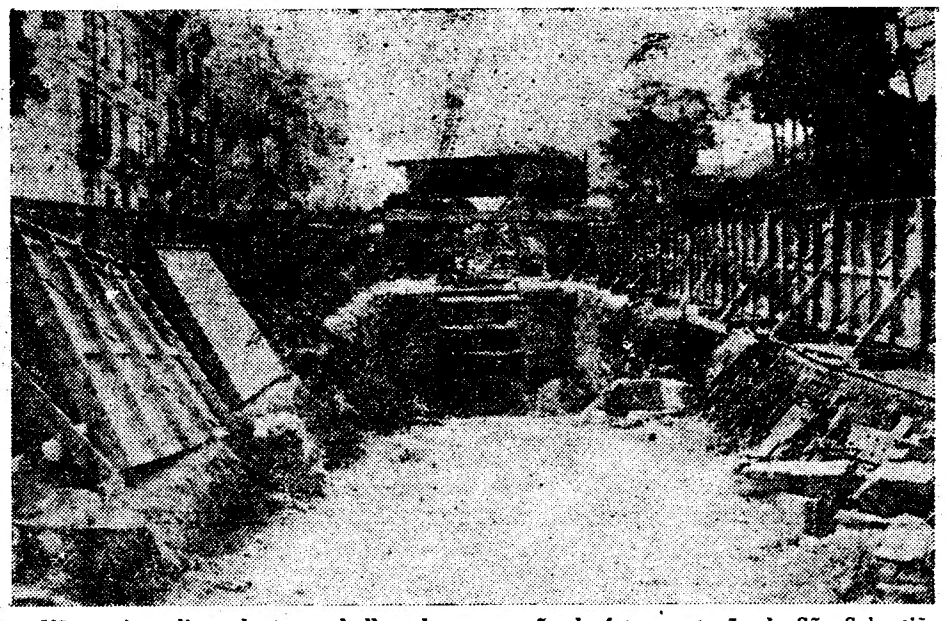
No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida os srs. ministro da Itália, D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo de S. Santidade; bispo de Priene, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa; arcebispo de Évora, padre Alvaro Teixeira, provincial do Espírito Santo, por si e pelo bispo coadjutor do Algarve; Gentil Righi, conselheiro da Nunciatura; drs. Avelino Gonçalves e Moreira das Neves, padre Gonzaga de Oliveira reitor da igreja do Carmo, e padre Garcês, procurador das Missões.

CASA BRANCA
RESTAURANTE-DANCING
Almoços e jantares no terraço
Musica para dançar pelo Conjunto
CASABRANCA, com Hernani Ribeiro
Telefone 42339—CAXIAS
(Para maiores de 15 anos)

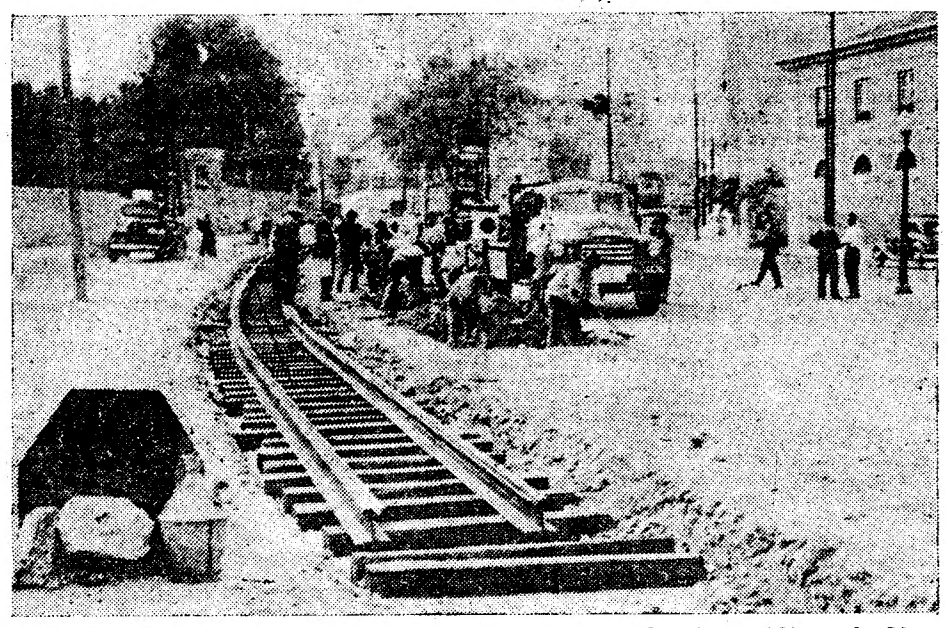
QUEM NÃO VAI PARA AS PRAIAS OU TERMAS NÃO SE DISPENSA DE IR DIVERTIR-SE TODAS AS NOITES Á
FEIRA POPULAR DE LISBOA
JANTAR OU PETISCAR A SOMBRA DO SEU FRONDOSO ARVOREDO, GOZAR O FRESCO E SABOREAR BONS VINHOS
O GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL
PROPORCIONA AOS SEUS VISITANTES DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS, PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS
Vá à Feira e vote na sua marcha preferida
Cada bilhete de entrada dá direito todos os dias até 4.ª feira, dia 31, a um voto para o
GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIRROS
AMANHÃ — 2.º DIA DO CONCURSO — AMANHÃ
MARCHAS DE MARVILA E DA MOURARIA

O Metropolitano e os «eléctricos»

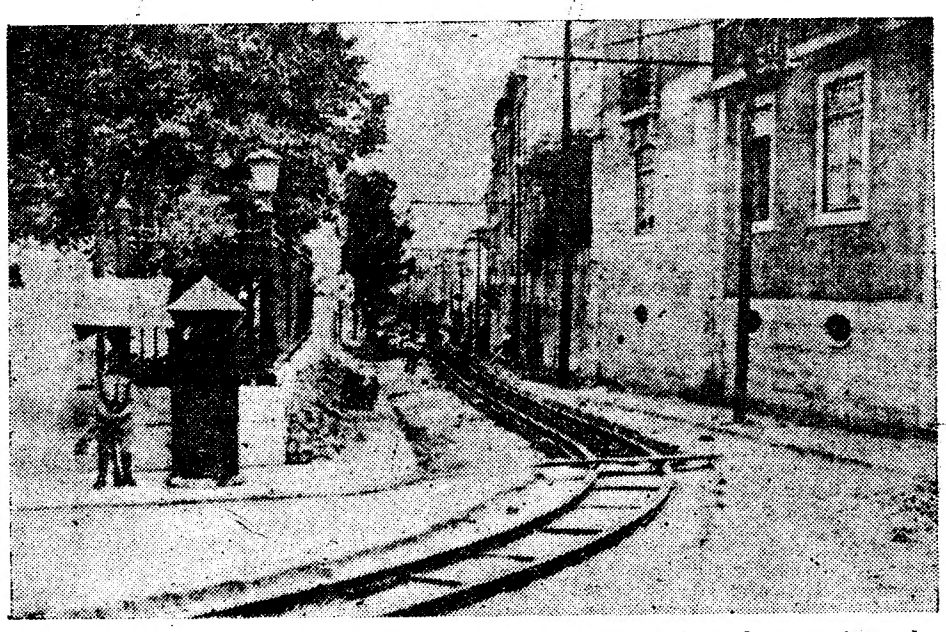
na zona de São Sebastião da Pedreira



Vão muito adiantados os trabalhos de construção da futura estação de São Sebastião da Pedreira, do Metropolitano



Entretanto, as novas linhas dos «eléctricos» estão a ser colocadas, no Largo de São Sebastião da Pedreira, em frente á entrada principal do Quartel General do Governo Militar de Lisboa e na Rua Marquês de Sá da Bandeira...



Ao chegar a Palhavã, as linhas dos «eléctricos estão a ser desviadas para junto da entrada principal da Feira Popular, ficando muito mais afastadas do palácio da Embaixada de Espanha, que as actuais

Anuncia-se *para Setembro*

uma «satyagraha» de 10 parlamentários indianos

NOVA DELHI, 23. — Dez membros do Parlamento indiano resolveram participar numa «satyagraha», na segunda semana de Setembro; informarão o governador-geral de Goa do ponto onde tencionam atravessar a fronteira e da data da manifestação.—(F. P.).

Um jornal irlandês apoia o ponto de vista português

BELFAST, 23—«O apelo lançado por Portugal á opinião publica mundial, num esforço para evitar a «invasão pacífica» de Goa pelos manifestantes indianos, deve ter sido encarado com simpatia pela maioria dos observadores, embora possa haver, como é inevitável, em casos desta natureza, quem fale em «imperalismo fora de moda»—atitude que na Asia encontra grande apoio»—escreve, em editorial, o «Belfast News-Leter», órgão influente da Imprensa local, que, a seguir, afirma:

«Não há qualquer prova de existir uma «luta dos Goeeses para se libertarem da administração portuguesa». O sr. Nehru já em tempos fez o mesmo subtil jogo e o seu cadastro em Cachemira não é de molde a demonstrar que ele pratica na sua terra aquilo que anda a prégar pelo estrangeiro».

Mais adiante: «A população de Goa é constituida por cerca de 650.000 almas e nenhuma razão há para se julgar que os goeses desejam ser engolidos pelo colosso indiano, e também nenhuma garantia de que eles viriam a ganhar algo com isso.

«O sr. Nehru fala pelos cotovelos em nome da democracia e afirma acreditar na coexistencia pacífica. Incluirá ele as «invasões pacíficas» nesta categoria? O sr. Nehru tem-se esforçado por desempenhar o seu papel para que o Leste e o Ocidente se aproximem, mas até agora nada de prático ainda conseguiu. Não deve-

(Continua na 11.ª página)

Aviso aos maridos

que se deslocam de moto *com a mulher*

CESENA, 23 — «Perdi a minha mulher», chorava e gritava Francesco G., de Lugo di Romagna, ao chegar em motocicleta á aldeola de San Pietro, perto de Cesena. Os carabineiros e muitos curiosos atraídos pela gritaria tentaram acalmar o rapaz, que continuava a lamentar a sua triste sorte. A mulher, dizia, sentara-se atrás dele no veículo e perdera-se na estrada... As pesquizas começaram imediatamente, mas não houve forma de encontrar rastro da mulher desaparecida, nem na estrada nem nos hospitais da região, consultados pelo telefone. O pobre Francesco cada vez chorava mais a cara metade quando, de repente, apareceu em cena uma mulher nova, esbaforida e despenteada, que desatou a descompô-lo, chamando-lhe cabeça no ar, maluco... O que acontecera afinal de contas? Muito simplesmente que o Francesco sentou-se na motocicleta e antes que a mulher tivesse tempo de fazer o mesmo, arrancou a toda a velocidade. Esqueceu-se dela... A mulher explicou então: «Se não me viram na estrada, foi porque tomei um atalho para vir ao encontro dele, em San Pietro». E tudo acabou num abraço.—(F. P.).

O concurso do monumento

ao Infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª página)

ciena os concorrentes nacionais e, certamente, os de além fronteiras.

Já é tempo! A Sociedade de Belas-Artes não pode ficar ocupada com os projectos, adiando-se, sucessivamente, as exposições artísticas dos sócios e não sócios.

E' um sacrifício demasiadamente pesado—e inutil. Se não vêm esses tais dois arquitectos estrangeiros, arranjem-se outros. De resto os dois «gloriosos desconhecidos» já de certa maneira prejudicaram o concurso, porque embora tivesse sido ampliado o prazo para a confecção dos projectos, os concorrentes se tivessem aproveitado este longo *tempo morto* que tem agora decorrido, podiam, porventura, apresentar melhores trabalhos.

E já agora queremos dizer uma coisa: o juri deve escolher, desta vez, em definitivo, embora não fique inteiramente satisfeito, o monumento a construir em Sagres.

Que seja este o segundo e ultimo concurso, que sempre vale mais no seu ambiente moral e estético, de que entregar a obra por encomenda.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje, em suplemento, as contas publicas de 1954.

///

Por despacho do conselho de ministros, foi declarada a utilidade publica e a urgência da expropriação da Herdade dos Currais e Simalhas, na freguesia de S. Manços, no concelho de Evora, para o efeito de nele continuar instalado o Posto Experimental de Culturas de Sequeiro.

///

Foi elevada á categoria de vila a povoação de Cernache do Bonjardim, sede da freguesia do mesmo nome, do concelho da Sertã.

///

Foi mandada integrar no Centro de Estudos Históricos Ultramarinos a Filmoteca Ultramarina Portuguesa.

///

Foi mandado aplicar a todas as províncias ultramarinas o decreto-lei que aprovou a Convenção de Berna para a protecção das obras literárias e artísticas.

///

Segundo um artigo da «Vida Agrícola», a ultima colheita de cereais de pragana é com certeza das mais calamitosas das ultimas décadas, tanto em produção como em qualidade. A maior parte das searas produziu entre 3 e 4 sementes, com a agravante do peso específico ser á volta de 70, para o trigo.

///

O comandante Costa Pessoa foi exonerado, a seu pedido, do lugar de fiscal permanente do Governo junto do posto emissor do Clube Asas do Atlantico, do Aeroporto de Santa Maria, nos Açores, sendo substituido pelo sr. Manuel Torres de Mendonça Alexandrino.

///

Está em distribuição o n.º 18 do «Boletim Judiciário do Ultramar».

///

O coronel de Infantaria, Norberto Albano Murias foi nomeado assessor do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

///

De Janeiro a Abril do ano corrente, foram cobrados, na circunscrição aduaneira de Lisboa, rendimentos no valor de 481.438 contos, ou seja mais 16.220 contos que em igual período de 1954.

///

O dr. Matias Ribeiro Farinha, juiz de Direito do Ultramar, colocado na comarca de S. Tomé, foi nomeado chefe da Repartição de Justiça do Ministério do Ultramar.

///

Foi nomeado director do Instituto de Investigaãço Médica da província de Moçambique o dr. Alberto Aníbal Navarro Soeiro.

///

Foram aprovados os estatutos do Clube Estrela da Venda Nova e do Sport Clube União Torriense.

///

E' de 2.500 contos a base de licitação do concurso publico para o fornecimento dos equipamentos mecanicos do descarregador de superfície, da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira de Montargil.

///

Partiu de avião para a Holanda o sr. dr. Fernando de Oliveira Bastos, ministro de Portugal em Haia.

Londres-Nova York e volta

no mesmo dia

LONDRES, 23. — O piloto britanico John Hackett, acompanhado por um navegador, deslocou-se hoje, ás 6 e 17, num bi-reactor, Camberra, para tentar o percurso Londres-Nova York e regresso no mesmo dia, ou sejam 11.135 quilómetros. O piloto espera fazer escala em Nova York para se reabastecer de combustivel, tornar a levantar voo cerca de uma hora depois e chegar a Londres ás 21 horas. A velocidade média prevista será de 800 kms., á hora.—(F. P.).

O sacrifício de um piloto

FERRING (SUSSEX), 23—Um piloto da Marinha sacrificou a vida para evitar despenhar-se entre mulheres e crianças, ao voar aqui ontem sobre a praia. Uma comunicação do Almirantado diz que ele tentava chegar a um aerodromo, mas verificando que não o podia conseguir «lançou propositadamente o aparelho para o mar, para não atingir as pessoas que se encontravam no litoral». O aparelho mergulhou tão baixo antes de cair no mar e explodir que por pouco não atingiu crianças que brincavam na água.—(R.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia
COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS 100
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

DESPORTOS

Profunda remodelação de provas

ocupa a Federação de basquetebol

— declara-nos o seu presidente sr. Carlos de Carvalho

Pouco a pouco, o basquetebol, dos mais belos, puros e educativos desportos de conjunto, e dos mais acarinhados e praticados nos países de melhor nível desportivo, vai conquistando em Portugal uma posição de privilégio, á qual tem incontestável direito. As ultimas competições evidenciaram algo do progresso do nosso basquetebol.

Agora, que a época da modalidade, que foi intensiva, está terminada, entendemos oportuna uma entrevista com o actual presidente da Comissão Administrativa da Federação, sr. Carlos Carvalho Pinto, um homem de quem o basquetebol está habituado a receber favores dos maiores, o qual, mercê da sua gentileza, simpatia e compreensão, forneceu elementos de muito interesse, consoante o leitor adiante comprovará.

O primeiro ponto focado, preambulo de outros importantes, foi o da organica federativa actual. Sobre isto, informou-nos o sr. Carvalho Pinto:

—A actual Comissão Administrativa manifestou já ás associações regionais o desejo de passar a Federação ao regime normal de corpos gerentes. Porém, como estas apresentaram o pedido para que sejam os actuais comissionistas a formar a futura direcção, aguarda-se o cumprimento de uma série de formalidades, para, finalmente, satisfazer tal pretensão.

Remodelação total na organização das provas federativas

Fala-se, agora, da organização das competições do calendário da Federação, e é sobre este assunto que o nosso amável entrevistado nos concede informações de maior importancia:

—Devido a um movimento dos clubes, e de estudos profundos por nós efectuados, chegou-se á conclusão de que os regulamentos actuais de provas precisam ser totalmente modificados.

Aliás, já o ano passado haviam os mesmos sido alterados, mas, provou-se agora, essas modificações não trouxeram quaisquer benefícios; antes, pelo contrário, acarretaram prejuízos. Por isso, voltaremos a remodelar os regulamentos.

Dessas alterações, há uma que transforma em absoluto a forma de disputa do Campeonato Nacional da I Divisão. O projecto de regulamento, já apresentado ás associações, porém, sem ter havido resolução, pretende apurar no campeonato de 1956, que se realizará nos moldes do deste ano, os oito representantes para o campeonato nacional do ano seguinte, que o disputarão numa só série. Estes oito clubes, serão os quatro primeiros classificados das zonas Norte e Sul. O campeão da II Divisão subirá de categoria. Há, ainda, a vantagem da reunião dos melhores representantes das associações, o que permitirá um nível de maior valor nas competições nacionais.

Quanto ao campeonato da II Divisão, volta tudo á forma antiga. Não haverá jogos em duas mãos na fase final: os desafios serão disputados numa só eliminatória, em recinto neutro.

A «Taça de Portugal» também volta a realizar-se numa só mão, devido aos prejuízos desportivos e financeiros que a experiência deste ano causou. A Federação estuda, ainda, a possibilidade de subsidiar esta prova, mas não como no primeiro ano, em que foram dispendidos 45 contos.

Também os campeonatos de Juniores e de Infantis, se realizarão apenas numa mão, nas suas fases finais.

E quanto ao Feminino, não se disputará se não forem mais de um os clubes inscritos na prova.

—E o caso deste ano?

—Está, ainda, por resolver na Direcção-Geral dos Desportos. De facto, só o Belenenses se inscreveu, consoante o regulamento, por isso a prova não se disputou. Contudo, a Federação entendeu dar o titulo á equipa de Belem. Finalmente, cabe á Direcção-Geral a resolução.

A Federação vai criar um fundo para construir um ginásio para provas

—Que temos de novidades, sr. Carvalho Pinto?

—A que considero principal, é a que se refere á criação de um fundo destinado á construção de um ginásio, com condições para assistência. Este é um plano cuja concretização poderá demorar muitos anos, um projecto, digamos, a longo prazo.

Este ginásio é de importante necessidade, visto não existirem instalações capazes para disputar as provas. E tanto poderá ser construído em Lisboa, como noutra cidade qualquer, visto que todas estão bem precisadas. Veja-se, por exemplo, o caso do Porto, que regeitou um espectáculo da categoria dos «Globetrotters» por não possuir local próprio para a realização...

E' preciso começar já o empreendimento, e para isto algum dinheiro vamos deixar concerteza.

—Está posta de parte a utilização do Pavilhão dos Desportos?

—Não, mas apenas em casos muito excepcionais, pois, mesmo com os encargos mínimos, temos ali perdido muito dinheiro.

Também o Estádio do Parque Mayer não oferece boas condições para a prática do basquetebol.

—O problema das arbitragens...

—E' um dos grandes óbices da modalidade. Das Comissões Distritais e Central, poucas estão a trabalhar convenientemente. A Comissão Central, por exemplo, dispõe, hoje, apenas de um elemento, e a de Lisboa, há mais de um ano que não existe.

A Federação propõe, para atenuar estas anomalias respeitantes á arbitragem, que se regresse á forma de controle directo das comissões por parte da Federação e Associações, solução, aliás, que já vi sugerir para outra modalidade desportiva.

No podemos olhar para o caso do futebol, cuja actividade dá para tudo. O basquetebol é, infelizmente, um desporto pobre!

No que respeita aos árbitros, reconhecemos que se atravessa grande crise. Porém, é facto que os jogadores, clubes e publico têm dificultado grandemente a sua missão, não procurando compreender a situação.

Grande quantidade de árbitros com excelentes conhecimentos e boa capacidade, de grande necessidade para o basquetebol, têm abandonado, desgostosos, especialmente pela incompreensão de clubes, jogadores e publico.

—Mais problemas...

—Preocupa-nos bastante, e em especial o da organização das provas dos Campeonatos de Aveiro e Faro, em virtude das distancias a cumprir pelas equipas nas deslocações aos jogos, o que origina despesas quase proibitivas. Entende a Federação por dever subsidiar essas deslocações, mas não tem meios para o fazer. Por isso, vai chamar a atenção da Direcção-Geral para o problema, estudando, ao mesmo tempo, a forma de resolvê-lo.

Outro aspecto, é o de tentar colocar as associações ultramarinas no mesmo pé de igualdade com as da Metrópole, com idênticos deveres e direitos.

Projecta-se intensa campanha internacional

O sr. Carlos de Carvalho Pinto, coloca-nos, agora, ao corrente dos projectos respeitantes ao movimento internacional do nosso basquetebol:

—Para já, e em princípio, estudamos a possibilidade da visita da selecção universitária do Brasil, campeã do Mundo, prevista para Setembro, tendo-nos já sido apresentadas as condições, por intermédio do sr. José Herdeiro. Nós estamos realmente, interessados nesta iniciativa.

Também, logo que termine o período de férias, iremos reunir com o seleccionador nacional e o Conselho Técnico, a fim de se estudar a vinda de equipas de clube ou selecções estrangeiras, visto possuirmos um fundo, ainda que pequeno, que nos permite trazer qualquer grupo.

Temos a oferta, também, da equipa militar francesa, assunto que vamos submeter á apreciação do Conselho Superior de Educação Física do Exército.

A Espanha volta a manifestar interesse pela realização de um encontro com Portugal, provàvelmente em Lisboa, oferta que vamos estudar em pormenor. E, por fim, se não perdermos dinheiro, tentaremos trazer até nós equipas italianas, francesas, suíças e alemãs.

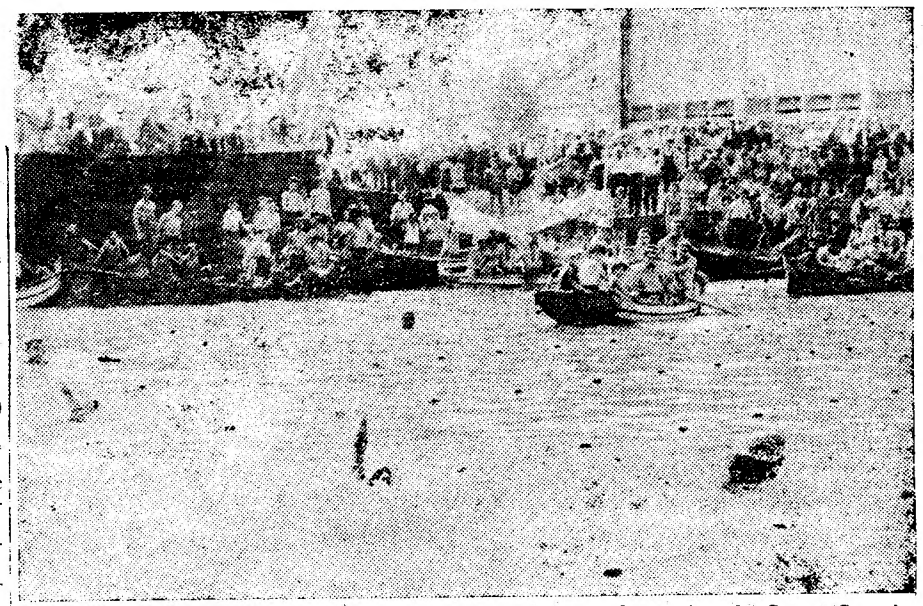
—E quanto á expansão da modalidade?

—Muito limitada por falta de condições materiais. Temos registado casos de tentativas isoladas, que não têm, pelos mesmos motivos, resultado, como os de Evora, Covilhã, Santarém, etc. Leiria parece interessar-se, mercê da acção do dirigente da secção do Ateneu, e também Régua parece em progresso, mas as dificuldades financeiras tudo atrofiam.

A nossa maior esperança reside na expansão que hoje os alunos das organizações escolares onde o basquetebol se pratica, tomarem acção directa nas suas terras, após a conclusão dos estudos.

Como se vê, grandes projectos, e importantíssimos, tem a Federação Portuguesa de Basquetebol.

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400



Tendo por fundo o casario da velha Alfama, a improvisada piscina do Grupo Sportivo Adicense, na doca do Jardim do Tabaco, foi no domingo, como nos anos anteriores, teatro de uma das mais interessantes manifestações desportivas do dia: o festival do Adicense. O publico acorreu em elevado numero, emprestando ao local um ambiente desusado

HÓQUEI EM PATINS

Brilhante exibição do Paço de Arcos

que derrotou o Benfica por 8-2

Tantos milhares de pessoas quantos leva o rinque do Paço de Arcos assistiram á impressionante vitória, em hóquei em patins, da equipa local sobre o Benfica.

8-2 é, na verdade, resultado surpreendente e nos anais do popular clube dos «encarnados» poucos desaires de tão folgada expressão numérica devem estar registados.

Ontem, porém, no segundo trecho da partida, a equipa do Paço de Arcos foi de tal forma irresistível que não seria de estranhar se a margem de tentos fosse ainda maior. Estamos mesmo em crer que poucas defesas, nacionais ou estrangeiras, seriam capazes de colmatar convenientemente as sucessivas brechas abertas pela velocidade endiabrada de Jesus Correia e de Correia dos Santos, magnificamente servida pelo médio Virgílio, velocidade essa que dá aos golpes ofensivos do Paço de Arcos a profundidade e a agressividade sempre desejadas e precisas para a transformação de percentagem elevada das oportunidades criadas.

Brilhou o Sol á meia-noite em Paço de Arcos. E de tal modo a sua luz se fez sentir que, em determinado momento, o «cinco» «encarnado» vogou ao sabor das ondas sem saber onde estaria a sombra que os havia de refrescar de tão escaldante ambiente.

Pode a equipa forasteira apresentar como atenuante a ausência de Lisboa, a cumprir oito dias de castigo, terminados hoje, imposto pela Associação. No entanto, a causa fundamental do seu sossobrar não pode ser essa, até porque Mário Lopes não foi a figura menos curiosa do xadrez dos campeões regionais. Ela deve ir buscar-se mais remotamente. O primeiro e nada tentador aviso recebeu-o a equipa em Cascais, onde, sem apelo nem agravo, deixou dois preciosos pontos. Depois, no Barreiro novo aviso lhe fez a Cuf, impondo um empate. Parece, portanto, que o abaixamento da equipa lisboeta não é um facto verificado ontem, mas há muito mais tempo. Perdeu a favor do Paço de Arcos a posição cimeira da tabela. O Campo de Ourique também foi beneficiado com a derrota dos «encarnados». Isto quer significar ter a competição, não obstante lhe faltar sómente quatro jornadas, aumentado de interesse, o que é o importante.

*

Aos sete minutos, depois de Correia dos Santos, a meia pista, ter cometido falta que passou despercebida ao árbitro, aquele jogador e Jesus Correia, como flechas aproximaram-se das redes á guarda de Barata. Correia dos Santos rematou de molde a abrir o activo.

Três minutos volvidos, Barata, em defesa apertada, comete falta. Jesus Correia marcou a grande penalidade respectiva e a vantagem da equipa branca-azul passou para 2-0. No minuto seguinte, porém, com certas culpas de Vilaverde, uma insistência de Mário Lopes produz os seus frutos, passando o marcador a 2-1, resultado com que se atinge o intervalo.

Decorridos sessenta segundos da segunda metade, com grandes culpas para Barata, Virgílio, de muito longe, obteve 3-1. Aos dois minutos, Jesus Correia fez o seu segundo tento e a contagem ficou em 4-1. O mesmo jogador, quando se havia jogado três minutos, de «penalty», elevou a marca para 5-1. Mais dois minutos, e Jesus Correia apontou o castigo máximo de forma a ser defendido por Barata. Aos doze minutos, Correia dos Santos, após formidável trabalho individual, remiu-se de todas as oportunidades falhadas por si, até então, e fez 6-1. No minuto imediato, surgiu o quarto golo de Jesus Correia, feito com o rematador caído (7-1). Ao quarto de hora, Jesus Correia, de novo, no aproveitamento de uma preciosa entrega de Virgílio, obteve o oitavo e ultimo golo para a sua equipa.

No minuto seguinte, o Benfica foi beneficiado com dois «penaltíes» consecutivos, mas Mário Lopes e Perdigão marcaram-nos com defesa para Vilaverde, ontem em noite esplêndida.

Aos dezanove minutos os «encarnados» voltaram a desperdiçar, por intermédio de Cruzeiro e de Pires, outros dois castigos máximos. Quando o cronometrista se aprestava para dar a partida por concluída, foi assinalada nova grande penalidade contra o Paço de Arcos, que Mário Lopes, com toque subtil, inteligente, converteu no segundo tento para a sua equipa.

Em segundas, o Benfica venceu por 6-5. Em reservas, triunfou o Paço de Arcos, por 3-1.

As equipas formaram:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Escudeiro, Virgílio, Correia dos Santos Jesus Correia (cap.) e Campos.

BENFICA — Barata, Pires, Cruzeiro (cap.), Mário Lopes, Perdigão e Camarate.

A arbitragem esteve a cargo, e muito bem, de Rui Aleu do Vale.

Sintra, 4—Cascais, 3

Jogo em Sintra, dirigido por Antero Perdigão. Alinharam e marcaram:

SINTRA — Magalhães, Raio (2), Edgar (1), Lopes (1), Faria e Pereira.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos (3), Calado e Luís Mota.

Ao intervalo, verificava-se empate a uma bola.

Em segundas, o Cascais venceu por 2-0; e em reservas, triunfou o Sintra, por 5-3.

UMA FESTA A FAVOR

do Estádio do Belenenses

Uma comissão de sócios e adeptos do Clube de Futebol «Os Belenenses» vai organizar, na Cova da Piedade, no dia 26 do corrente, uma festa cuja receita destina ao novo estádio daquela popular colectividade. Correrá o filme «Estrela do Destino» e disputar-se-á uma taça por votos entre os clubes da região, na qual é numerosa a familia belenense. O festival realizar-se-á ás 21 e 30 horas, no Clube Recreativo Piedense.

A questão de Goa

comentada na imprensa estrangeira

(Continuação da página central)

ria ele tomar, publicamente, uma firme atitude para a solução de importantes problemas domésticos? Sem isto, pode-se supor que ele esteja a dar aos manifestantes algo mais do que um tácito apoio».

E a concluir: «A maneira falha de tacto como conduz a situação do caso de Goa pode vir a prejudicar a reputação que o sr. Nehru tem procurado criar no Ocidente».—(Ani).

As incoerencias de Nehru postas em relevo por um observador inglês

LONDRES, 23 — Em carta dirigida á redacção do «Times», o sr. A. G. Trower escreve:

«De que serve o primeiro-ministro da União Indiana aconselhar «moderação, cautela e paz», num momento para, logo a seguir, inflamar a «loquaz Imprensa livre da India» e o Parlamento, ao afirmar que as autoridades portuguesas são «brutais e incivilizadas em extremo»? O sr. Nehru tera de se mostrar um pouco mais consistente do que isto, antes de poder convencer a opinião publica inglesa de que os princípios que ele utiliza para conduzir as relações externas da União Indiana são idênticos aos que ele tão sonoramente apregoa aos outros países, quando pretende dar-lhes conselhos para a solução dos seus problemas internacionais».—(ANI).

Um artigo veemente do «Correio Paulistano» a favor de Portugal

SÃO PAULO, 23.—«Está-se excedendo o Governo da União Indiana, na pressão a que sumete Portugal, pretendendo apossar-se dos territórios lusitanos situados naquela península»—escreve, em editorial, o «Correio Paulistano», que, a seguir, declara pela pena autorizada de João de Scantimburgo:

«Numa primorosa exposição á Assembleia Nacional portuguesa, a quando do primeiro surto de imperialismo hindu, o primeiro-ministro Salazar demonstrou, com abundancia de elementos de defesa, o direito de Portugal. Solidários com este, vimos juntar a nossa adesão ás manifestações de apreço que têm cercado a conduta do Governo lusitano».

E aquele jornal continua: «O Governo hindu está em condições de sair do seu faquirismo oriental, para incorporar os territórios portugueses no seu império. Será, em tudo um acto de pusilanimidade, porquanto o gabinete de Nehru se tem mostrado fraco diante da distante ameaça comunista, enquanto, fazendo causa comum com os principios que, segundo Toynbee, informam a filosofia política do Ocidente, deriva para a rapina, ao tentar, —como a questão parece demonstrar— praticar a indianização das províncias portuguesas. O caso poderia ser levado á O. N. U., essa ineficiente Sociedade de Estados—como argumentou o bispo Fulton Sheen—a fim de ser ali, provavelmente, debatido, embora não se esperassem resultados positivos do debate».

Continuando, aquele jornal afirma:

«Pelo direito natural de Portugal, as provincias lusitanas da India devem continuar portuguesas. Não se trata de um surto de nacionalismo, graças ao qual se esteja formando uma mentalidade favorável á independência daqueles territórios. Nada disso. Querem os seus povos continuar portugueses, cidadãos de Portugal, e, assim, não encontra a União Indiana motivo que lhe aprove os pruridos imperialistas contra um país notòriamente incapacitado para a defesa, pelas armas, em campanha prolongada, dos seus direitos. Os distritos de Goa, Damão e Diu, além de não constituirem direito da India, são uma decorrência da expansão histórica de Portugal. Se prevalecesse a teoria, da qual a União Indiana se faz agora campeã, por motivos puramente imperialistas — mas de um imperialismo que desmerece o seu actual Governo — teria de ser revista toda a geografia politica do Mundo, e justificar-se-ia o satelitismo soviético. O direito a que se arroga a União Indiana, não é direito algum, por lhe faltar o fundamento da equidade. Não pode ser, portanto, fonte de lei, que lhe assegure a marcha, sem protesto, sobre territórios de uma nação, onde todas as manifestações se mostram contrárias á incorporação».

A concluir, o editorialista João de Scantimburgo diz:

«Se a União Indiana deseja levar ávante a sua pretensão, que submeta a questão á O. N. U., ou a uma arbitragem internacional, embora, na opinião de todos os que encaram a questão objectivamente, não tenha ela direito algum sobre as provincias portuguesas. Se a União Indiana invadir Goa, Damão e Diu, terá assinado, perante o protesto de Portugal e de todo o Mundo, a sua sentença de morte moral. Sabemos que têm pouco valor hoje em dia, no Mundo sem ética do nosso tempo, os protestos morais. Mas o que a invasão das provincias portuguesas — se se consumar a operação militar hindu — suscitará como reacção moral, ficará, seguramente, enodoando a India de hoje. Os territórios portugueses são legitimamente portugueses. A União Indiana nada tem ali que fazer» —(A. N. I.).

A atitude dos Portugueses de S. Paulo

SÃO PAULO, 23. — Falando aos jornalistas, o cônsul de Portugal em São Paulo, sr. Humberto Alves Morgado, declarou sentir-se orgulhoso pelo interesse demonstrado pelos patriotas portugueses de São Paulo, ao informar que centenas de portugueses desta capital têm telefonado para o consulado, prontificando-se a ir lutar em Goa, para defesa dos interesses lusitanos na India.

Ao mesmo tempo que afirmou ter esperanças de que tudo venha a terminar pacificamente, o sr. Alves Morgado esclareceu que só o Governo português poderá fazer uma mobilização geral de voluntários residentes no Brasil. — (A. N. I.).

Comentários dum jornal inglês

NEWCASTLE-ON-TYNE (Inglaterra), 23 — «Tendo incitado e aplaudido os «invasores pacíficos» de Goa, o sr. Nehru tem de arcar com um carregamento das consequentes mortes e ferimentos»—escreve o «Newcastle Journal», sob o título «Armas de Goa».

A seguir, o mesmo jornal diz:

«Parece que o sr. Nehru se convencera de que os Portugueses seriam tão condescendentes como os Ingleses, quando submetidos a provocações. E tem que se lamentar por esse seu erro.

«Mesmo assim, as situações são diferentes. Então, havia algumas provas de que uma maioria indiana se mostrava ansiosa por atirar com os Ingleses para fora da India. Hoje, existem muito menos provas de que os Goeses desejem que os Portugueses se vão embora.

«Mas o sr. Nehru, sempre tão pronto a defender a autodeterminação no exterior geográfico da India, arroga-se o direito de decidir pelo povo de Goa como o fez pelo de Cachemira. No entanto, os Goeses não são os unicos a considerar a sua presunção como — se alguma coisa do que algo de enfadonha».—(A. N. I.).

Repercussão na Imprensa venezuelana

CARACAS, 23—Alguns dos mais abalizados jornalistas venezuelanos têm publicado, nos ultimos dias, elucidativos artigos na Imprensa local, sendo todos unanimes em defender aquilo a que chamam a «causa justa de Portugal».

O jornal «Ultimas Notícias» tem vindo a inserir entrevistas com algumas das mais destacadas figuras da colónia portuguesa da Venezuela, em que ressalta o firme desejo de, se tanto for necessário, marcharem para a India Portuguesa como voluntários, para defenderem a sua Pátria.

A Imprensa de Caracas insere com relevo, acompanhada da fotografia do encarregado de Negócios de Portugal nesta cidade, sr. dr. Martim de Faria e Maia, o recente comunicado oficial do Governo português acerca dos acontecimentos na fronteira de Goa, que o diplomata português entregou aos jornalistas numa conferência de Imprensa.—(A. N. I.).

Uma declaração de Nehru

NOVA DELHI, 23—Foi hoje perguntado no Parlamento ao Pandita Nehru se era verdade que a maior parte do grupo afro-asiático desejava levantar a questão de Goa nas Nações Unidas. «Duvido bastante disso»—respondeu o primeiro-ministro. Declarou «que não tinha conhecimento de qualquer diligencia dessa natureza» para se discutir na Assembleia Geral das Nações Unidas o pedido da India de fusão dos territórios portugueses com a União Indiana.—(R.).

D. Elisa Augusta da Silva

Faleceu a sr.ª D. Elisa Augusta da Silva, de 83 anos, viuva, mãe das sr.as D. Laurinda da Silva Oliveira Martins e D. Maria Helena da Silva Oliveira Ferreira; e sogra dos srs. Alvaro da Silva Martins, e Rogério Ferreira, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

O funeral da bondosa senhora, efectua-se amanhã, ás 10 horas, da Calçada da Bica da Costa, 28, 2.º esq.º, Queluz-Pendão, para o cemitério de Belas.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Expulsão organizada

(Continuação da página central)

entregamos á sedução desse «Viajem! Viajem!» E ouvindo e vendo por toda a parte, o resultado é desastroso

Não se julgue que pretendemos dizer que, com esses passeios atrás enunciados, se esgote tudo o que haja para ver. Não. Mesmo aqueles que têm viajado muito, reconhecem que o nosso País lhes oferece sempre uma e outra e mais outras solicitações, muitos cantinhos a explorar, muitos monumentos a estudar. Chega-se mesmo a empreender um plano, a tentar realizar um desejo, que ao depois se transforma em sonho, de conhecer de lés a lés a nossa terra, e de não ficar de modo algum atrás dos estrangeiros que vêm cá para a percorrer. Mas ficamo-nos quase sempre nas primeiras tentativas.

E chegou agora o momento de explicar porque é que falo atrás de resultado desastroso. Nunca sairam de casa com dinheiro que calcularam para três ou quatro dias e que foi gasto ao fim de uma jornada com um almoço numa pousada e uma noite noutra. Diga-se agora em abono da verdade que ainda será nelas que se gastará menos. Mas são tão poucas, que depressa se esgotam e ficamos então á mercê de hoteis e pensões, que nos fazem ver os monumentos e curiosidades que procuramos na terra duplicados pelo fundo negro da exploração. E esta está espalhada por toda a parte—com transportes caríssimos e em que tudo se passa como se ainda nos estivessem a fazer um óptimo favor, cicerones que não marcam preço colocando-nos perante o problema de dar demais para não cair na mesquinharia: lojas que levantam o preço dos géneros quando lhes cheira a forasteiros; e, enfim, toda uma cadeia tácita e magnificamente organizada de exploração ao que viaja, assim como se todos dissessem para consigo:

—Quem não quer ser explorado fica em casa.

Voltamos, pois, das nossas tentativas com as emoções desvalorizadas por estas questões de ordem material e, sobretudo, dispostos a aproveitar do «gato escaldado de água fria tem medo». Daí em diante as nossas férias passar-se-ão na bisbilhotice do café, na sornice do rua abaixo-rua acima e, principalmente no acumular de convicções de que o nosso País é muito pequeno, extraordinàriamente pequeno, com limites na praça da nossa terra, naquela em que passeamos por hábito e necessidade, ou, quando muito, estendendo-se até aqueles campos vizinhos que já não podemos encarar de cem vezes vistos e que já nada nos podem oferecer de novo, senão, finalmente a certeza—terra pequenina, país pequenino o nosso!

E' certo que, se vivemos no Sul, há quem nos cante as belezas do Norte, e nos louve as grandezas do Sul se vivemos no Norte. Mas, não tardará muito que encolhamos incrédulamente os ombros como quem sublinha uma história que, agradando-lhe contudo, o não convenceu. Pois de que servirá para um português mediano daqueles que precisam de ver para crer, que a sua Pátria tenha isto, aquilo e a outra coisa, se não lhe é dado jámais vê-la?

Como poderá ele amar de verdade e fundamente o que não conhece, se não de outiva?

Muito se confia no seu poder de imaginação e pouco se teme, vá lá, mais um aforismo, a verdade do «longe da vista, longe do coração».

Apontei—e tanto que ainda se poderia dizer sobre o facto—o primeiro inconveniente da reclusão a que somos obrigados pelas circunstancias de ordem material. Já este seria suficiente, parece-me, para fazer meditar as entidades que poderiam resolver ou atenuar essas circunstancias e que são assim responsáveis pela apatia ou indiferença que os Portugueses geralmente mostram para com o que têm na sua terra — paisagem, monumento, curiosidade ou beleza de qualsquer espécies.

Há, porém, outro inconveniente gravissimo. Vão já concluir comigo. Não haverá porventura entre os meus leitores quem, tendo censurado primeiro os que gastam o seu tempo e o seu dinheiro em repetidas viajens ao estrangeiro, acabou por cair naquilo que censurava como um grave e antipatriótico defeito? E porque caiu nele? Porque verificou que havia quem percorresse a Espanha com a mesma despesa com que ele realizava uma viajem de poucos dias em Portugal, porque verificou que passava três ou quatro dias em Sevilha, gastando o mesmo que num dia na Serra da Estrela... Só para não incitar, não dou mais exemplos. Estão agora a concluir comigo sobre o que acontecerá dentro de duas ou três gerações, se continuar esta dificuldade de vermos e amarmos pelos olhos e pelo coração as nosas coisas, e esta solicitação da facilidade de vermos as dos outros. Receio ter de pronunciar a palavra desnacionalização e amargamente, embora talvez sem justificação, ou com justificação não culposa, penso que há assim como que uma espécie de organização turistica para expulsar o Português de Portugal, solicitando, em vez dele, o estrangeiro pitoresco de si, e agradável de seu dinheiro.

Expulsão organizada, pois. Quem impede que esta cabala se realize? Quem nos ajuda a regressar á retemperante, util e exultante alegria de podermos viajar na nossa terra, conhecer as nossas coisas, sem que qualquer tentativa de o fazer deixe em nós a sensação de que nos estão a esfolar.

JOÃO FALCATO

Livros novos

ESTRELA DA PLANICIE
de Horácio Nogueira

E' um livro de versos de quem começa... e bem. Mais do que uma promessa «Estrelas da Planicie» é já uma afirmação em que se sente a humildade do autor — um sacerdote — elevar-se num oração poética, cantando as coisas simples ou eternas: a vida rural, a fecundidade, a grandiosidade e o mistério da Natureza, as estrelas, que divagam no Infinito, se é que não escorrem do rosto escuro da noite, como divinas lágrimas de ouro.

Horácio Nogueira é mais uma voz que canta, estremecidamente, o Alentejo. A planicie heroica conquistou-o. A Florbela Espanca, Mário Beirão, Sardinha, Monsaraz, como diz o padre Moreira das Neves, num curto prefácio, vem juntar-se agora este novo aedo, por vezes emocionante, arroubado, de trenos religiosos e, que, nos dá, em sonetos perfeitos, telas vivas, flagrantes policromas, da grande provincia sulina. Mas dá-os através da sua alma, da sua paixão, da sua sensibilidade procurando espiritualizar todos os temas num significado de transcendencia mistica. «Estrela na Planicie» ficará sobre a charneca alentejana, os seus sobreiros vigorosos e perdidos nos montados, os seus brancos e adormecidos casais, os seus pequenos rios e o ventre ondulante das searas de pão verde — a palpitar como um luminoso signo poético.

Um movimento de defesa das esposas estrangeiras de soldados americanos

CHICAGO, 23 — O «Chicago Daily News», que recentemente publicou uma carta de uma dona de casa de Cícero, no Illinois, condenando as mulheres estrangeiras de militares americanos, tem recebido uma avalanche de correio em defesa dessas mulheres.

Essa dona de casa, a senhora Robert Peceny, afirmou que os soldados americanos desejavam «trabalho da mulher, no nivel mais barato». Entre dezenas de cartas recebidas, 90 por cento eram a favor das mulheres estrangeiras—diz o «Chicago Daily News».

Numa delas, Anderson Connor, escrevendo como «antigo soldado que sabe», responde que uma mulher estrangeira cultivava as qualidades de «docilidade, ternura e coragem para com os seus maridos americanos com uma perícia amorosa que as mulheres americanas fariam bem em imitar».

A senhora Victor Kenner escreve: «Sabem as nossas raparigas de idade casadoira remendar as peugas, mudar o colarinho de uma camisa, pôr os fundilhos numas calças ou cozinhar uma boa refeição sem o auxílio de conservas ou de um frigorífico?».—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 32°,6; mínima, 19°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°; mínima, 15°,1.*

Kelvinator

ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL

MODELO KA-81-8,1 pés3
capacidade congelador excluida

TÉCNICA INSUPERÁVEL

ESC. — 9.750$00

EM EXPOSIÇÃO
C. R. G. E.

CASA JOSÉ COSTA—ONDA ELÉCTRICA
SANTOS E BENTO, L.da-SABEL — FRIGAS, L.da
CONSTRUTORA DE FRIGORIFICOS, L.da — ELCA, L.da
DIOGO DE OLIVEIRA RODRIGUES, L.da—J. E. MOREIRA
RÁDIO MOÇAMBIQUE, L.da — S. MUCZNICK, L.da

Leiam o "SEMPRE FIXE"

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

Sede-Calçada do Duque, 20-Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Setembro p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em onformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 %—1917

58 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1955.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 %—1899

225 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1955.

Lisboa, 9 de Agosto de 1955.

O Conselho de Administração

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR
A
Viana do Castelo
FESTAS DA AGONIA
Esc. 130$00
HORÁRIO

Partida da estação de Lisboa-S. Apolónia, ás 5 e 30 horas. Regresso á mesma estação ás 9 horas do dia 22.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

AUTO-LITE

Relay Resistor

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Industria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

CAMINHOS DE FERRO

Circulação diária do «SUD-EXPRESS»

Desde 16 de Agosto de 1955, passam a efectuar-se, *diàriamente*, os comboios n.ºs 1003 e 1004, sendo as suas marchas alteradas ligeiramente entre Alfarelos e Pampilhosa.

O pormenor destas alterações, consta de cartazes afixados nas estações, para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

Josefina do Rosário

FALECEU

Alexandre Levy de Araujo, sua mulher e mais familia participam o falecimento da sua querida mãe, sogra e parente, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 e 30 horas, da Calçada da Ajuda, 131, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEIS

UMA OBRA PRIMA NO SEU LAR

Vactric

A ENCERADORA QUE CONQUISTOU A PREFERÊNCIA DAS BOAS DONAS DE CASA PORTUGUESAS

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º. Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) Lisboa

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CONSOADA

TEXTO INTEGRAL

do conto de

ABEL BOTELHO

TINHAM chegado, havia um instante, da igreja. No silêncio algido da noite retinia ainda alegre o bimbalhar dos sinos. A mesa estava posta, — velhos candelabros de cobre, acesos sobre a alva toalha imaculada, e em volta de cogulo fumegando as iguarias. Na cal fendilhada da parede resplandecia, esta noite carinhosamente festoada de flores, uma grande oleografia, em retabulo dourado, da celebrada *Virgem* de Murillo, fresca, menineira, a alma toda nos olhos, e em volta pelas nuvens sua graciosa farandola de amorinhos côr-de-rosa. O ar estava tépido, embalsamado. E no rectangulo negro das vidraças a opaca radiação da noite, basto rasgada pelos farrapos da neve que caía, realizava visualisações fantásticas, luarentos contrastes de diorama.

Toca de arimar na cozinha, ao canto da chaminé, os guarda-chuvas pingando, largam-se as capas, descalçam-se as galochas, ruidosamente, sacodem-se os vestidos; enquanto de rodilhão invade a sala a tropeada cantante das crianças; e erguendo de salto do escabelo, a esfregar os olhos, a velha serva Leonor, perdida de sono, resmuneia num alívio:

— Ora louvado seja Deus!

E já a mesa o bom do Simeão se dirigia, direito á grande poltrona de couro. Toma-lhe a direita sua mulher, — irrepreensível companheira de cinquenta anos,—uma pequenina e interessante nonagenária, de vagos olhos espirituais e longas mãos de cera; e á esquerda senta-se-lhe a sua boa e paciente Eugénia, a filha mais nova, de preto, fisionomia macerada, sofredora, longa, repassada toda desta austera difaneidade tranquila, feita de castidade e abstenção, de isolamento e saudade. Seguia a variegada profusão de toda a mais parentela,—os filhos que vieram de longe, empregados no comércio, na magistratura, no Governo Civil em Viseu; um cunhado, capitão do 14; as respectivas esposas, tias, sobrinhas, primas,—ao todo trinta e tantos comensais, afora a galhofeira das crianças, que redonditas e chilreantes se aninhavam sobre almofadas postas nas cadeiras, avançado o queixo, cotovelos na toalha, abrindo para as travessas com os doces uns grandes olhos ávidos.

Nos primeiros minutos, um guloso silêncio se intervalou, cortado apenas no discreto tinir de louças e metais. Só o velho patriarca de carinho insinuou á filha:

— Eugénia, então! Vá de pesares hoje...

E ela com infinita tristeza:

— Eu não lhe dizia, pai?...

E esmorecida arredava de diante de si o prato, para melhor apoiar na mesa o cotovelo de antebraço ao alto, e de peso o rosto afogando no lenço, a breve trecho empapado de lágrimas.

Casada ia para sete anos.

Casada com o José Ventura, um honrado e perfeito rapaz, vizinho seu na cidade, cuja garbosa imagem logo os seus olhos infantes se haviam acostumado a ver inseparável dos brinquedos. Depois na adolescência, a mesma comunicativa e franca liberdade afeiçoara-lhes os corações, irmanando-lhes os destinos. Falado o casamento,—o rapaz era sério, honesto, trabalhador, tinha bens bastantes,—os pais da Eugénia consentiram. Em boa hora, mercê de Deus! Ao cabo de três anos de inalterável bonança conjugal, três inocentes eram o vivo penhor do seu afecto.

Mas as coisas da vida iam mal... Pegára brava a moléstianas oliveiras e nos castanheiros, o *mildio* acabava de lhe devastar a vinha, já os estrangeiros lhe não visitavam a adega, o *pulgão* comia-lhe as searas. A continuarem as coisas por aquele pendor, era uma fatalidade!—Tinha ali assim três anjinhos... e o mais que viria... tinha obrigação de lhes deixar que comer!

Depois de muita hesitação, muita tormentosa luta interior, muita lágrima represada,—não havia remédio... dolorosamente concertou com a mulher e partiu para Lourenço Marques. E ela, a pobre, ficou-se em casa dos pais, paralelamente morta para o exterior, para a luz, para a alegria, arrastando, como um borel, a sua resignada saudade, paresiada na mansidão duma irremediável tristeza.

Com uma resignação de freira, alheia por completo ao Mundo, vivendo na perpétua lembrança do marido, na exclusiva preocupação dos filhos, passou anos Eugénia sem saír de casa, levando uma vida toda crepuscular, na inteira abdicação do seu querer, colada ao dever como a lapa ao rochedo, alumiada e forte sempre a alma do alimento azimo do Passado, o seu fino rosto austero idealizado por uma transcente, uma inabalável expressão de confiança e de doçura... Sem um queixume, sem um arrependimento, sem uma revolta, sem uma indignada apostrofe ao destino, ela sofria mas esperava, esperava sempre... forte desta poética submissão, desta fidelidade sem termo, esta inabalável e santa conformidade, de que a nossa província ainda conserva o segredo. Em balde vinham as amigas desafiá-la: «que estava dando cabo de si... não tinha jeito nenhum... que faria se fosse viuva!». Esquivava-se invariável ás mais inocentes diversões. Ouvia, ouvia tudo, num desdenhoso silêncio, e ao cabo abanava negativamente a cabeça, cerrando as pálpebras, o longo rosto iluminado,—como um fim de tarde de Outono,—por uma doce calma sorridente...

Escrevia a miude o marido. Sempre cartas consoladoras, ainda era o que valia! Passados os dois primeiros anos, estava fazendo rápidamente fortuna. Tivera uma hospedaria; agora era já senhor de prédios, tomava empreitadas de construções, era grande accionista de uma companhia mineira.

O Simeão esfregava as mãos, contente, e exclamava, descendo aos netos os olhos humidos:

— Abençoada resolução!

Eugénia, porém, nas suas cartas, extensos e adoráveis breviários de coisas de família,—a saude dos pais, a saudade que a ralava, os progressos, as graças, as doenças dos filhinhos,—passava sempre de alto, num leve roçagar de desdem, pela questão de interesses, e invariávelmente terminava com esta frase:

— Quando te tornarei eu a ver?...

Ultimamente anunciara ele uma próxima vinda á Metrópole,—para matar saudades, para revigorar a saude. Dizia o paquete em que vinha, designava o dia da partida. Foi então na modesta casa do rocio de Pinhel uma alegria doida... Não se falava noutra coisa; aos quatro ventos da cidade se confiou a consoladora notícia. Dia por dia com alvoroço se contava o tempo da viagem do motor. Liam-se com avidez no «Século» os telegramas marítnmos, a ver quando davam conta das sucessivas estações da sua rota. Sem entender nada de geografia, arranjou no entanto Eugénia um mapa, e aí, de olhos humidos, como de instinto ia seguindo o progressivo e moroso avançar do ídolo da sua alma. Fez roupitas novas aos pequenos, para aparecerem ao pai. Dava repetidas acções de graças ao Céu; o seu entusiasmo, a sua fé, o seu amor não conheciam limites.

Pela mais feliz das coincidências, acontecia que o seu José devia ter desembarcado na véspera em Lisboa, e chegaria a casa portanto exactamente naquela mesma noite de Natal! Eugénia queria de força ir, com os filhos, esperá-lo, abaixo, á estação, a Vila Franca das Naves. Entretanto, frustou-lhes a resolução a inclemência do tempo. A família opôs-se.—Sempre eram 18 quilómetros de mau caminho, desabrigado, invio... E a chuva, o vento, a neve... Uma imprudência! Seria o mesmo José o primeiro a censurar...—Resignou-se portanto a ficar. Mandaram-lhe á estação a melhor alimaria de cavalaria que havia na terra, a mula do sr. abade, cedida com a mais pronta decisão; e para o espírito inquieto, para a alma ansiosa de Eugénia se foram então fechando interminávelmente as horas, repercutia-lhe doloroso o bater da pêndula no pulsar do coração, e o seu adorado marido não vinha!

Por fim, perdera já por completo a esperança. E agora á mesa, ante a ingénua e comunicativa alegria do momento, a dolorida tristeza da sua alma cerrava-se cada vez mais intensa e profunda.

Entretanto, continuava meigamente o pai a querer animá-la:

— E' que o vapor não entraria a barra ontem, filha... Isso que admira, com o mau tempo que faz?...

— Sei lá o que foi!

— E' isto. Não podia ser outra coisa... Se tivesse entrado bem vês... o comboio passa em Vila Franca ás 8... depois, para cima, a mula do sr. abade desunha bem... são três horas da estação aqui.

— Ora! Nem que viesse a pé...—corroborou o capitão.—já estava farto de cá estar!

— Tudo isso é assim, tudo muito belo...—redarguiu, apreensiva, Eugénia.—mas é que eu não faço senão pensar...—E de repente, depois de uma hesitação, com ar aflito:—Ai Deus do Céu! Receio muito que lhe tenha sucedido alguma coisa...

—Então porquê?...—Interrogou mansamente, com uma bondosa doçura incrédula, do outro lado do Simeão, a espiritual velhinha.

— Ora, a mãesinha bem sabe... as mulas diz que são amaldiçoadas. Antes queria que lhe tivessem mandado outro animal! Porque não pediram ao médico?

— Está sempre a precisar...—aclarou o pai.—Isso são histórias!

— Não são tal!—insistiu Eugénia com vigor.—No presépio a vaca chegava palhinhas ao Menino, para o agasalhar, e vai a mula comi-as. Por isso a Senhora a amaldiçoou.

— E' verdade! E' verdade! Assim diz a mestra... —aqui acudiu com interesse o filho mais velho, o Joãosinho, abrindo em claras convicções os olhos.

— Pois sim, filha...—insistia com amor o velho, a derivar,—mas come...

— Não tenho vontade...

— Estes bolos de bacalhau... estão óptimos!

— A mim amargavam-me como piorno!

E o bom do pai, largando a travessa, desistia.

— Valha-te Deus!—E, sempre no empenho de estimular a animação, arredando daquela festa as sombras, agora interrogava o neto:—Então que histórias foram essas que te ensinou a mestra?

— Sim senhor!—acudiu pronta a criança, com o mesmo tom de convicção escampe.—Sei essa história toda da fugida para o Egipto. Ainda há mais coisas... Ao atravessar a burrinha um tremoçal, quase seco, as ervas faziam muito barulho, dando sinal aos perseguidores.. e vai a Senhora amaldiçoou-as também.

— Meu anjinho!—Exclamou com ternura a avó, desvanecida.

— E também está amaldiçoada a perdiz,—continuou muito sério o rapaz.—Só a pena...

— Conta lá...—disse-lhe a mãe, momentaneamente distraída.

— Foi assim... Quando Nossa Senhora fugia, um bando de perdizes, levantando-se-lhe na frente, assustadas, espantou-lhe a burrinha e deu sinal ao inimigo. Vai a Nossa Senhora exclamou: «Malditas sejais!». S. José perguntou: «Por inteiro, carne e tudo?». E a Vírgem respondeu: «Não, coitadas! A carne não... Só as penas».

Aplaudiram todos, encantados, a singela desenvoltura do pequenino narrador, cujos lábios de cereja a mãe comia de beijos.

— Subito, que estranho estrupido é este?!—no pleno sossego daquela hora alta, áspero e vibrante ressoou no pátio um significativo tropiar de ferraduras. Logo um trinado silvo familiar, e num segundo, quando, á instantanea impulsão do espanto, mal haviam tido ainda os convivas tempo de se erguer da mesa, já o José Ventura invadia de rompão a sala e estrangulava a mulher de comoção nos braços, balbuciando entre soluços de escachoante amor:

— A *Genêta!* A minha querida *Genêta!*

Enquanto, pequeninos e dobrados, todos em lágrimas, dele se abeiravam os pais, trémulos na ansiosa suplicação de uma carícia; e aturdida, boquiaberta, a velha Leonor exclamava, limpando os olhos á serguilha do avental:

— Parece mentira!

— Mentira me parece a mim, mas é eu estar de volta outra vez!—bradava na veemência da sua ardente emoção o rapaz.—Aqui assim na nossa casa... junto da minha mulher, dos meus filhos, dos meus velhos, dos amigos!...

E ia e vinha, a um e outro lado, irrequieto, garrulo, feliz... dava abraços, palmadas, beijos, entregava-se, dispersava-se... num tresbordar suave de efusão prodigalizava o melhor e o mais íntimo do seu ser, irreprimívelmente expandia a sua sentimentalidade represa de tantos anos.

— Mas que horas são estas de aparecer?...

— Com efeito!

— Já ninguém fazia conta de ti!

— Que ralações aqui iam!...

— Faço ideia... bem me lembrou!—disse o José Ventura, olhando com amor a mulher.—Mas que querem?... O comboio vinha atrasado, os caminhos estão péssimos!

— Louvado seja Deus Nosso Senhor!—murmurou de mãos postas a santa velhinha, considerando o filho.

— Como tudo isto me parece bem! — exclamou num ímpeto o recem-chegado, sentando-se, como todos os mais, á mesa.—Que bela compensação a todas as minhas penas e trabalhos! Que saude ao corpo, que refrigério á alma!

— Comes?—Perguntou-lhe o pai.

— Ai, não! Trago uma fome de pedras... Vou já começar aqui por estes ovos verdes.

— Agora, também eu como!—rompeu, sentando-se junto dele, a mulher

E reatando conversa, patriarcalmente, como se de princípio também ali estivesse, como se nada de anormal, desde o começo da ceia, se houvera ali passado, disse ainda, todo natural, o José:

— Mas que conversa era essa então com que estavam, de maldições?... Eu ainda ouvi...

— Falava-se de quando foi da fuga de Nossa Senhora, com S. José e o Menino. Diz que ela amaldiçoara então a mulinha do presépio, os tremoços, as perdizes...

— E então dos noitibós e das cotovias, não sabem?...—disse o José, sorrindo.

— O quê!?

— Ainda me lembro!

— Sabes mais do que nós...

— Pois então! Contava-me aquela nossa criadita velha, a Emília... Ora espera, como era?!... Ah!... Quando Nossa Senhora ía a caminho, os besbilhoteiros dos noitibós iam á frente a gritar: «Ela aqui vai! Ela aqui vai!». E atrás as cotovias, apagando as pégadas da burra com as patitas, diziam: «Mentira! Mentira!». Por isso Nossa Senhora abençoou estas e amaldiçoou aqueles.

— E' verdade, mamã?—perguntou com interesse o Joãosinho.

— O papá nunca mente.

E a cada instante o papá, radiante, cheio de si, na amorosa incidência da atenção dos circunstantes, com os filhos pendurados em cacho aos ombros, ao colo, ao pescoço, demandava a mulher com os olhos rasos de água, numa expressão fundente de ternura:

— A minha *Genêta!*...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em assembleia-geral reunida no dia 13 do corrente, o Grupo Desportivo do Banco de Portugal aprovou por aclamação, um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração prestada a vários dos seus empreendimentos.

Prático, higienico, eficaz !

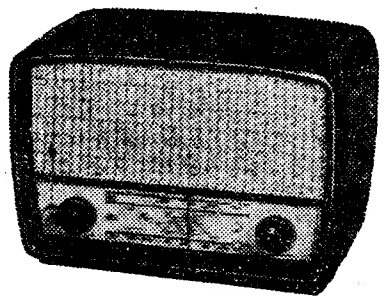
ANTENA KILLER

O inimigo mortal das moscas

SIÉRA

Mod. 1.065 - U

SENSAÇÃO DA NOVA SERIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA



ESC.: 1.650$00

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR

VIDA MUNDANA

RAUL LELO

Depois de alguns anos de permanencia em Angola, na gerencia das Livrarias de que é sócio, regressa á Metropole na próxima quinta-feira, de avião, a fim de gozar umas pequenas férias, o importante editor portuense Raul Lelo.

DE VIAGEM

Com sua esposa e filho, partiu para a sua residência de Verão, na sua casa, banhada pelo mar, na praia de Armação de Pera, o nosso estimado e antigo assinante sr. Ramos Taborda.

Leiam o jornal sempre fixe

Mais uma brilhante vitória

MERCEDES-BENZ

NA

RAMPA DA PENA

VENCEDOR ABSOLUTO:

D. FERNANDO MASCARENHAS

(ESTABELECENDO NOVO RECORDE)

CATEGORIA
GRANDE TURISMO

1.º D. FERNANDO MASCARENHAS
2.º FERNANDO STOCK

EM MERCEDES-BENZ 300 SL

COM MOTOR COM INJECÇÃO DE GASOLINA

MERCEDES-BENZ
A MARCA EM QUE PODE CONFIAR

REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29-41
LISBOA

NITROCALCIAMON

«COBELAZ»
com 20,5 % de azoto
(metade nítrico e metade amoniacal)
CONTEM CAL

Optimo fertilizante para todas as culturas, em sacos de Juta de 100 e de 500 quilos

O NITROCALCIAMON
é um bom adubo de sementeira e um bom adubo de cobertura

SUPERFOSFATOS
em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO
do Amoniaco Português e de «Cobelaz»

Cianamida — Cloreto de potássio
Adubos químicos mistos
em pó e granulados

SAPEC
GRANDES FÁBRICAS EM SETUBAL

DELEGAÇÃO DE LISBOA
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º
Teleg. «Sapec»—Lisboa
Tels. 24121-24122-24123

SAPEC SETUBAL

AGÊNCIA NO PORTO
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Teleg. «Sapec» — Porto
Telef. 23727

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

+

Jean Leon Delpeut
e
George Andre Delpeut

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO BURNAY cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Chefe de Serviços Estrangeiros, Jean Leon Delpeut, e de seu irmão Georges Andre Delpeut.

...ando-se o funeral de ambos no dia 24, ás 10 horas da manhã, da igreja de S. Luís de França, para o cemitério do Alto de S. João.

+

Jean Leon Delpeut
e
Georges Andre Delpeut

Seus desolados pais, irmã e família cumprem doloroso dever de participar que será rezada missa pelo eterno descanso das suas almas na igreja de S. Luís, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas, seguindo-se o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

+

Jean Leon Delpeut
et
Georges André Delpeut

Leurs désolés Parents, Joeur et Famille ont la douleur de vous faire part que leurs funérailles, suivies de l'inhumation au Cimitière de Alto de S. João, auront lieu le mercredi 24 courant, á 10 heures, en l'Eglise de Saint Louis.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

UMA OBRA PRIMA NO SEU LAR

Vactric

O ASPIRADOR QUE CONQUISTOU A PREFERÊNCIA DAS BOAS DONAS DE CASA PORTUGUESAS

Representantes:
AGENCIA COMERCIAL SHECA, LDA.

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º. Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) Lisboa

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

BARCO--VE DE-SE

C/ 4 m. comp., 1,20 larg. p.' 4/5 pessoas mt.' bom estádo. c/motor Seagull 5 HP absol. novo, c/garantia 6.500$00. Trata Cabo Mar José Maria — S. Martinho.

Finalmente...

UM DISCOFONE AUTOMÁTICO DE ALTA QUALIDADE A PREÇO ACESSÍVEL

Plessey

1.500$00

AUTOMATICO PARA 8 OU 10 DISCOS DE 33.45 OU 78 R. P. M.

PRODUTO INGLES DA MAIOR CATEGORIA

DIARIO DE LISBOA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um anticiclone, centrado a Nordeste das Ilhas Britanicas e uma depressão de origem térmica, localizada perto de Madrid, originam a continuação do bom tempo em todo o Continente Português, com céu nublado e nevoeiros matinais na faixa costeira ocidental para Norte de Lisboa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, a nublado. Vento fraco, de direcção variável. Visibilidade boa, a moderada. Pequena descida de temperatura.

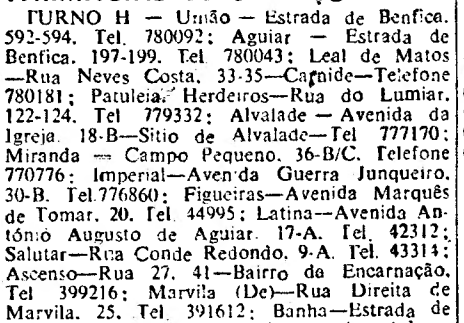
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel, 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel 391683; Martins, Lda — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef 23910; Morão—Largo da Graça, 63 Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel, 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Martins Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel, 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1290



HORIZONTAIS: 1 — Maligna. Vis. Isolado. 2 — Pronome pessoal. Vês. Rio da Suiça. 3 — Caruma. Espaço. 4 — Renovem. 5 — Navio antigo. Tenho conhecimento. 6 — Fila. Util. Arvore terebintácea. 7 — Anule licenças. Desordem. 8 — Artigo definido. Superficies planas delimitadas. Céu. 9 — Estimassem. 10 — Vai. Ilha do Arquipelago de Cabo Verde. 11 — Parte. Ruido. Chefe etiope.

VERTICAIS: 1 — Divisão do tempo. Varandas. 2 — Içar. Pelos de certos animais. Em a. 3 — Suaves. Acrescentei. 4— Pega. Caruma. 5 — Artigo definido (ant.º) Trufa. 6 — Condução de presos. Estimativa. 7 — Estás. Empregaras. 8 — Decametro quadrado. Empreguem. 9 — Praias. Oceano. 10 — Partem. Nome de uma letra. Seguia. 11 — Agora. Içarmos.

Solução do problema n.º 1289

HORIZONTAIS: 1 — Martas. Além. 2 — Arearam. Ara. 3 — Raiai. Al. 4 — Assassine. 5 — Lua. Neste. 6 — Concedestes. 7 — Areis. Olé! 8 — Mascarias. 9 — Ia. Reina. 10 — Are. Sátrapa. 11 — Mora. Mearas.

VERTICAIS: 1 — Má. Alçariam. 2 — 2 — Ar. Suor. Aro. 3 — Ré. Eanem. 4 — Tara. Ciar. 5 — Aras. Esses. 6 — Sais. Ciam. 7 — Maine. Ante. 8 — Inês. Rara. 9 — Lá. Estoi. Ar. 10 — Era. Tela. Pá. 11 — Malteses. As.

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante N I N A — Telf. 136

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	—	850$5	853$
Cons. 3 % T. 10 ...	915$5	915$5	916$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006$	1.006$	1.007$
Centen. 3 % 1940	2.215$	2.214$	—
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	970$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	995$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	990$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.310$	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470$
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.460$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	186$	188$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$	528$
Norte Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	982$
Gás Elect. 4 % ...	—	990$	997$
Gás Elect. 4 1/2%	—	1.013$	1.020$
Gás Elect. 5 % ...	—	1.045$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945	98$	98$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$5	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$5	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	780$	800$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	480$	500$
Angola	—	1.155$	1.170$
Espirito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.950$	3.000$
Portugal..	—	2.350$	—
Ultramarino	—	900$	915$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	250$
Aguas Lisboa 1936	—	220$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	500$	520$
Crédito Predial ...	—	67$	67$2
Elect. das Beiras...	—	1.507$	1.515$
Gás Electricidade..	286$	286$	286$5
H. Alto Alentejo...	—	149$	150$
H. E. Cávado	—	1.732$	1.740$
H. E. Zêzere	1.605$	1.602$	1.610$
Industrial Aliança	—	—	410$
Portugal Colónias..	—	470$	475$
Nac. Eléctricidade.	1.660$	1.660$	1.700$
Nac. Navegação ...	1.940$	1.935$	1.945$
Col. Navegação ...	710$	710$	715$
Port. de Pesca.. ...	—	1.305$	1.320$
Port. Tabaços... ...	465$	464$	466$
Tabacos Portugal..	625$	622$	628$
União Elect. Port.	—	247$5	248$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.125$	2.120$	2.125$
Ag. das Neves... ...	1.600$	1.590$	1.620$
Agric. Colonial ...	—	975$	1.000$
Açucar de Angola	—	3.400$	3.450$
Boror	—	615$	630$
Cabinda..	—	450$	460$
Col. do Buzi	375$	375$	376$
Ilha do Principe...	3.015$	3.010$	3.020$
Moçambique	192$	192$	193$
Zambézia	240$5	240$5	241$
Incomati	—	4.350$	4.400$
Cádá...	4750$	4.700$	4.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.re de 1 a 2	28$40	28$70
» de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$87	$92
Bélgica...	$57.3	$58.3
Brasil	$37,5	$40,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$68	$69
França	$07,7	$07,9
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$50	77$50
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,5	$07,8
Noruega..	3$55	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

—E' uma pessoa minha conhecida... Está a perguntar se me dou bem no novo emprego...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto», semanário juvenil, dirigido pelo dr. Noel de Arriaga; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores e noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Carmosine», de Alfred Musset, tradução e adaptação de Leopoldo de Araujo, interpretado por Carmen Dolores, Aura Abranches, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor, António Palma, Paiva Raposo, Manuel Lereno e Jaime Santos; 22 e 30, Fantasia Musical, apresentada por Fernando Frazão; 23, Fados, por Maria do Rosário e Manuel Fernandes; 23 e 20, Danças, do Casino de Espinho; 23 e 50, Junção dos emissores; Noticiário e fecho.

Programa «B» — A's 19, «Concerto Grosso em Ré Menor», de Vivaldi, e a «Suite n.º 1», de Strawinsky; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, Recital de canto, por Fernanda Lino António; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «3.º Concerto», de Beethoven; 20 e 40, Canções, por Schmitt-Walter; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Duas mazurcas, de Chopin; 21 e 25, «Trio n.º 1», de Mendelssohn; 21 e 55, «Petruchka», suite de bailado de Strawinsky; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Fernanda Cerquinho Firmino; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10, Principais trechos da ópera «O Burguês Fidalgo», de Strauss; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas da Tipoia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30; Cançonetas; 22, Canta Lou Pizarra; 22 e 15, Orquestras de Stan Kenton; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

RADIO RENASCENCA — A's 18 e 30, Terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 5; Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Cançonetas brasileiras; 19 e 45, Solistas modernos; 20, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Musica de cinema; 21 e 45, Estampas musicais da Europa; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Fados; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

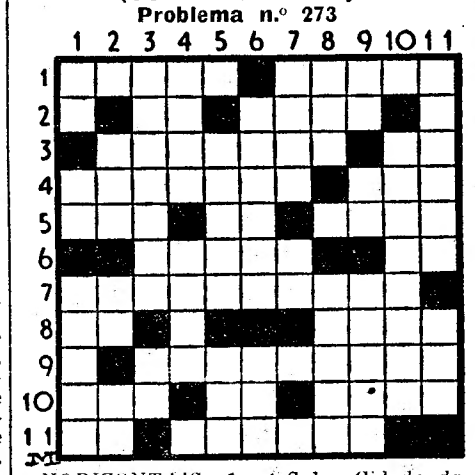
A RECEITA DO DIA

BEATRIZES — Desfaz-se muito bem, qualquer porção de natas, junta-se-lhes o açucar suficiente, para as adoçar; quando estiver tudo bem ligado, deite-se a farinha necessária para ficar uma massa dura que possa tender-se nas mãos. Fazem-se umas bolinhas e vão ao forno a aloirar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 273



HORIZONTAIS: 1 — Sobe. Cidade da Escócia, capital do condado do seu nome, bom porto no mar do Norte. 2 — Pedra de moinho. Secura. 3 — Pústula. Aspecto. 4 — Itinerário. Cidade de França, no departamento de Vaucluse. 5 — Parte. Popa. Volte. 6 — Correis com grande velocidade. Pertences. 7 — Examinadas. 8 — Entre nós. Ensejo. 9 — Espúrias. 10 — Conheço. O dormir dos pequeninos. Concedera. 11 — Conjunção. Integros.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Reis (abrev.). Inflamado. 2 — Favorável. Nada. Pronome pessoal. 3 — Emocionante. Prefixo de duplicação. 4 — Posição afectada. Vê 5 — Libertai. Pertenço. 6 — Tereis a natureza de. Porcos. 7 — Formoso. Apelido. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Lança. 9 — Símbolo químico do néon. Gemido. Cordinheira que domina a costa ocidental da América do Sul. 10 — Tornar rápido. 11 — Sólidos. Pega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 272

HORIZONTAIS: 1 — SE. Par. A's. A. 2 — Elo. Decreto. 3 — RICO. QUERES. 4 — Ada. Tuba. 5 — Fi. Moer. Dês. 6 — Cambaleia. 7 — CHEGAR. VAI. 8 — Oiro. Agma. 9 — Sara. Vinguc. 10 — Tardar. Ali. 11 — Tomar. Atros.

VERTICAIS: 1 — Seráficos. 2 — Elidi. Hiato. 3 — Oca. Cerram. 4 — Magoara. 5 — Ad. Toma. Dr. 6 — Requebrava. 7 — Cubra. Gira. 8 — Área. Mn. 9 — Ser. DEVAGAR. 10 — Te. Eia. Ulo. 11 — Aos. Sai. Eis.

Provérbio: SE A RICO QUERES CHEGAR, VAI DEVAGAR.

Começou esta manhã em Marrocos

uma acção violenta de repressão contra os rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

actos de violencia praticados no fim da semana, em muitas partes do Protectorado e na Argélia, se eleve a 1.000.

«Vampiros» das forças aéreas francesas picavam sobre o solo com as suas metralhadoras a disparar, enquanto unidades ligeiras de pára-quedistas, infantaria marroquina e Legião Estrangeira, espalhados por uma frente de 96 quilómetros desde Ued Zem até Khenifra, avançavam partindo das suas posições no sopé dos montes.—(R.).

As tropas ocupam os pontos previstos

RABAT, 23—Se bem que as informações recebidas em Rabat a respeito da situação no território marroquino sejam muito fragmentárias, porque algumas zonas estão completamente isoladas em consequencia da interrupção das comunicações telefónicas, sabe-se que as tropas estão a ocupar os pontos previstos naqueles sectores. A agitação parece ter diminuido consideravelmente, mas o Exército procede á distribuição de elementos importantes, na previsão de uma acção de limpeza de envergadura nos sectores Khenifra-Ued Zem e Khuribga, onde se registaram no sábado e no domingo as manifestações mais violentas.

Por outro lado, parece haver grande excitação em Marraquexe.—(F. P.).

Cenas horriveis de carnificina

RABAT, 23 — Foi no hospital de Ued Zem que se deram, no sábado de manhã, as cenas mais revoltantes de carnificina. O médico, director do hospital, dr. Fischbater, esteve toda a noite ocupado a salvar uma criança. Quando, por fim, adquiriu a certeza de que a criança viveria, regressou a casa para repousar algumas horas. Quando mais tarde voltou a sair da sua residência, em frente do hospital, foi assaltado por um grupo de manifestantes cuja exaltação era idêntica á que se notava nas ruas. Ouviram-se três tiros de revólver e o médico caíu. A multidão precipitou-se enfurecida: pedradas, pontapés, mócadas, tudo lhe caíu em cima. Quando dispersaram, o médico estava morto. Pouco depois de ter cometido este crime, a horda assassina atacou o hospital. Em poucos minutos, as portas foram arrombadas, as enfermarias invadidas. (doentes foram mortos á machadada. Abriram á machadada o peito da criança a quem o médico tinha salvo a vida e queimaram o corpo. Mataram também uma mãe de família e três crianças que se tinham refugiado no hospital. Por toda a parte, só se viam quadros de horrorosa carnificina. Alguns enfermeiros, o administrador e a mulher do director, dr. Fischbater, tinham conseguido entrincheirar-se num pavilhão. Durante seis horas fizeram fogo, repelindo todos os ataques. Quando um grupo de legionários os libertou, o administrador só tinha duas balas no seu revólver—(F. P.).

Os acontecimentos horrorosos no departamento de Constantina

CONSTANTINA, 23.—Os pormenores recolhidos ontem quanto á maneira como operaram os rebeldes, desde o momento em que se lançaram ao ataque a certas aglomerações do departamento de Constantina, revelam a enorme selvageria de que deram prova. Foi assim que em Saint-Charles, com um fanatismo que só se pode explicar pelas atrocidades cometidas, os rebeldes mataram e pilharam sem escolher, terminando sempre por multidões atrozes. Os habitantes, entrincheirados nas suas casas, assistiam impotentes aos massacres e aos incêndios. Mesmo durante a reacção das forças da ordem, os terroristas, sem se importarem com as balas que sopravam á sua volta, continuaram o seu trabalho de morte.

Em Ued Zenati, um bébé, com poucos dias, foi assassinado e horrivelmente mutilado. Em Saint Charles, crianças pagaram com a vida uma loucura á qual eram completamente estranhas. Ao lado dum carro, via-se o cadáver duma mulher, com um fato de banho que vestira antes de partir para a praia de Philippeville. No banco do carro, estavam duas crianças mortas a golpes de foice.

A reacção das forças de segurança foi viva e na noite de sábado, a ordem estava restabelecida. Contra 110 perdas do lado das forças da ordem e dos civis, os rebeldes tiveram 521 mortos. Desde então, a tranquilidade voltou, se bem que exista ainda certa pressão em alguns pontos do Norte de Constantina. No domingo, foram tentados vários ataques em Guelma, Millesiomo e Gunord. Em Guelma foram mortos 24 rebeldes e nos arredores foram abatidos 25. Na segunda-feira, tentaram-se várias incursões isoladas em Ain Abid Em Constantina, um terrorista que deitou uma bomba foi abatido. Assim, a actividade dos «fora da lei» manifesta-se ainda por vezes, mas sempre sob uma forma esporádica. Nos círculos autorizados crê-se que a situação impõe ainda uma grande vigilancia, mas supõe-se que uma tentativa generalizada, análoga á de 20 de Agosto, não é para recear. —(France Presse).

Uma alocução de Jacques Soustelle

ARGEL, 23.—Numa alocução radiodifundida, Jaques Soustelle, governador-geral da Argélia, declarou, nomeadamente: «A tentativa de insurreição salda-se por um revés sangrento. Os autores dos horriveis atentados cometidos não são combatentes, nem os defensores de uma causa, mas pura e simplesmente criminosos. Ninguém em França ou no Mundo poderia, sem proferir a sua própria condenação, tomar o partido de assassinos fanáticos e crueis, que não têm qualquer direito a falar em nome do povo deste país. A opinião internacional deve compenetrar-se do facto que a Argélia está diante de uma labareda de barbarie que ameaça igualmente todos os seus habitantes e põe o seu futuro em perigo. E' preciso que se saiba que a rebelião que falhou ontem voltaria a falhar amanhã se viesse a recender-se. O caminho da violência não tem saida. A França não cederá».—(F. P.)

As conversações franco-marroquinas

AIX-LES-BAINS, 23 — As conversações franco-marroquinas prosseguiram esta manhã. A delegação governamental francesa conferenciou com Nassiri, vizir delegado para os negócios administrativos, e El Glaui, paxá de Marraquexe. Serão depois ouvidos os nacionalistas do Partido Marroquino da Independência. Amanhã, tocará a vez aos dirigentes do Istiqlal.

As conversações são naturalmente rodeadas da maior discreção, mas segundo os comentadores da Imprensa, os primeiros interlocutores da delegação governamental: o grão-vizir El Mokri e os outros membros do Maghzen (Governo cherifiano) teriam contestado a ilegalidade de um novo Governo constituído pelo sultão Ben Arafa, e mostrar-se-iam favoráveis a uma solução de conciliação. Em contrapartida, o paxá de Marraquexe admitiria a possibilidade daquele Governo.—(F. P.).

Indignação na Imprensa parisiense

PARIS, 23—A Imprensa parisiense dá largas á sua indignação com as recentes matanças na Africa do Norte.

O «Parisien Libéré» pergunta se é possivel discutir com «aqueles mesmos homens que, tendo prégado a violencia, o ódio á França, são os verdadeiros responsáveis pelos cobardes assassinios, os tumultos selvagens que fizeram e continuam a fazer tantas vitimas inocentes». Sem duvida, acrescenta, os nossos ministros, no ponto a que se chegou, calarão um legítimo rancor. Todavia, «cientes, podem estar de sobreaviso. Já não teriam desculpa se se esquecessem do resultado a que levam a irresolução, a fraqueza».

«Nenhuma repressão poderá substituir as reformas, escreve o «Figaro», mas as reformas não podem ser concedidas aos autores das chacinas como despojos de vitória. Os nossos interlocutores devem ser os primeiros a sabê-lo».

O «Aurore» critica a politica do residente-geral, Grandval: «Fez-se a experiencia, escreve. Não impediu a carnificina de sabado. Ninguém poderá admirar-se de que três dos cinco ministros presentes em Aix-les-Bains se tenham mostrado extremamente severos quanto ás responsabilidades em causa. Descobrindo repentinamente a gravidade das ameaças transmediterraneas, a Imprensa anglo-saxónica começa a compreender o que sucederia á Africa e á Europa se a França abandonasse a partida... A França não abandonará. Mas cometeram-se erros demasiados no seu nome. Os que a representam já não têm direito a cometê-los».

O «Combat» afirma: «A França teria razão absoluta se, por sua vez, pedisse á ONU para verificar se aqueles que com demasiada generosidade se oferecem para combater o incendio e tentam a seu favor fincar pé na praça, não terão sido por acaso os mesmos que atiraram os brandões para os quatro cantos do Maghreb».

Por fim, os diários da esquerda empenham-se sobretudo em condenar uma politica de repressão. —(F. P.)

A destruição de uma fábrica

pelos próprios operários marroquinos

e as atrocidades que se cometeram

(Dum enviado especial da France Presse)

KHURIBGA, 23. — Percorri esta manhã as ruinas ainda fumegantes da maior fábrica de fosfatos de todo o Mundo, saqueada anteontem por uma multidão em delirio. Os prejuizos ultrapassam certamente um bilião de francos. Sobre uma extensão de 20 kms., entre Khuribga e Ued Zem, todas as instalações foram incendiadas. Apenas em Khuribga, uma oficina e os escritórios pouco sofreram. Todo o resto foi pilhado, queimado, martelado, destruido. Numa extensão de 40 hectares, não se vêem senão oficinas com os telhados despedaçados, máquinas totalmente demolidas, grandes porções de borracha que ardem ainda, locomotivas incendiadas, vagões destruidos, transformadores completamente esmigalhados. Os quadrantes das máquinas estão todos pulverizados. Uma pesada máquina industrial, com 58 metros de comprimento, foi totalmente destroçada, e mal se pode conceber que homens pudessem mostrar uma tal força. Uma locomotiva, do valor de 150 milhões de francos, foi destruida. Os bombeiros esforçam-se para apagar as cinzas de um depósito de madeiras, do valor de 500 milhões, e cujo incêndio, visivel a 25 kms., nos guiou, de noite, até Khuribga. A produção de fosfatos, que era, até agora, de 15.000 toneladas por dia, está totalmente paralisada. Há 9.000 operários desempregados. Podem ainda ver-se as chamas, saindo das ruinas de uma das mais belas empresas da França, em Marrocos.

Foi sob a protecção de 10 Marroquinos de uniforme, armados de espingarda — pois a fábrica tentou assegurar a sua própria defesa — que percorri esta manhã o perimetro das suas instalações. Os soldados faziam também, nesse momento, a sua primeira volta de inspecção e a consternação podia ver-se no rosto. «Não é possivel — diziam eles — que operários tenham feito isto. Era o seu ganha-pão...». No entanto, eram operários. Vi colocados em algumas máquinas, intactas por milagre, engenhos incendiários e explosivos, nos carters do óleo que só eles conheciam. Tiveram a precaução de cortar a corrente antes de cortar os fios a golpes de enxada.

A fábrica não era uma empresa particular. As suas receitas pertencem ao Estado marroquino. Aldeias modelos e escolas tinham sido construidas para os operários. A escola principal foi saqueada. Quanto ás aldeias, ninguém se arriscava a ir até lá esta manhã. Garantem-me que pelo menos 3.000 operários da fábrica de Khuribga foram os responsáveis pelas destruições ferozes que cairam sobre a fábrica e sobre a cidade. Só um milagre salvou o milhar de europeus de Khuribga de um massacre atroz. Era domingo, dia de mercado, e uma forte multidão juntara-se na cidade árabe, separada apenas da cidade francesa por uma simples passagem de nivel. Não se sabe bem que espécie de ordem se espalhou, nem quantos dos 42.000 Marroquinos de Khuribga se revoltaram. Um pouco depois das 9 e 30, uma multidão agitando facas, retratos do ex-sultão, machadas, bandeiras vermelhas, dirigiu-se, aos gritos de morte, sobre a cidade europeia. A' sua passagem incendiou várias lojas e massacrou um antigo marinheiro francês e sua mulher, assim como uma francesa, mãe de quatro filhos, que vivia na aldeia árabe. Foram estas as unicas vitimas europeias.

Os seus corpos foram retalhados, mutilados e queimados. Os quinze policias disponiveis cercaram imediatamente o edificio da Camara Municipal, onde se distribuiam armas aos Franceses que ali se tinham refugiado. Um grupo marroquino de protecção, enviado da fábrica, chegou precisamente a tempo á passagem de nivel e trocou vários tiros com a multidão desenfreada. Esta juntou-se para atacar, quando surgiram os fuzileiros de Marinha, que tinham chegado da base aeronaval de Khuribga e que abriram fogo, ao mesmo tempo que apareceram os primeiros aviões. Unidades da Legião, enviadas de Ued Zem e dos arrebaldes de Casablanca chegaram depois das 11 horas. Os arredores do «suk» ardiam já e chamas enormes viam-se ao longo, na fábrica, abandonada á multidão que surgia de todos os pontos do horizonte. Cerca das 16 horas, as tribus vizinhas preparavam-se para o assalto á cidade. Cavalos e cavaleiros foram atacados pela aviação e por metralhadoras.

Tendo percorrido 120 kms. desde Casablanca, num «comboio» da Legião, cheguei á cidade de Khuribga um pouco antes das 22 horas. A luta tinha acabado e as ruas estavam desertas, vendo-se apenas os legionários que acampavam nos passeios, ao clarão dos incendios. Todas as comunicações telefónicas estavam cortadas. Na cidade, só se ouviam as chamadas das sentinelas e o cantar dos galos. Pelas ruas da cidade europeia, vinham longas filas de Marroquinos suspeitos, os braços levantados, escoltados por jovens civis franceses, armados. Percorri, com alguns destes grupos, as ruas da Medina. Cada transeunte marroquino era chamado e apalpado...—(F. P.).

Superioridade atómica

dos Estados Unidos

DENVER (Colorado), 22 — «A conferência atómica de Genebra permitiu concluir que os Estados Unidos estavam positivamente em avanço sobre a União Soviética, no dominio da exploração pacífica da energia atómica» — declarou ontem o almirante Lewis Strauss, presidente da comissão federal de energia atómica, ao presidente Eisenhower. — (F. P.).

COM 92 ANOS CASOU-SE

pela quinta vez

BENEVENTO (Sul da Itália), 23 — O camponês Carmine de Luca, de 92 anos, que sobreviveu a quatro mulheres, casou-se ontem pela quinta vez em Pietralcina, próximo desta cidade. A quinta mulher é Maria Saginario, tecelã, de 64 anos.—(R.).

Greve de médicos na Austria

VIENA, 23 — Os médicos austríacos farão uma greve geral, de 48 horas, nos próximos dias 25 e 26 de Agosto, como protesto contra a nova lei de seguros sociais. Um comunicado da Ordem dos Médicos diz que os casos urgentes, no entanto, serão sempre atendidos.—(F. P.).

CASINO ESTORIL

HOJE

No «RESTAURANTE» ás 23,45 No «WONDER-BAR» ou na Esplanada, á 1,15

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ALEX and DITA ALDOTT COREOGRAFIA ACROBATICA

CIRO RIMAC and his RUMBALAND MUCHACHOS

RITMOS SUL-AMERICANOS

e

BALLET MISS BARON (Vedetas do filme «Moulin Rouge»)

Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a Orquestra BOÉMIA (Adultos)

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Lagosta à americana

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE